

*"Quando Filipe encontrou Jesus, ele não se contentou em guardar para si o conhecimento do Messias. 'Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés na lei e os profetas escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José. Perguntou-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê'."*

*"Esta é a melhor maneira de testar a verdade. Com corações suavizados e abatidos, com o Espírito Santo descansando sobre vós, vinde aos oráculos da verdade; vede por vós mesmos o que é a verdade."*

*"Nós não pedimos que você creia porque nós apresentamos a verdade para você, mas creia porque você provou por si mesmo que é verdade".*  
(WHITE, Review and Herald, 21.abr.1891, par. 1)

Esse é o espírito de quem quer ser guiado pelo caminho da verdade.

Que busca e se deixa convencer pelas evidências.

Através da leitura desse testemunho, você vai ver um exemplo vivo disso, e vai entender como o estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia podem transformar uma vida.

Mires Sales



DEIXE  
SEUS  
REVELAR

# DEIXE Deus REVELAR

Uma narrativa franca do desenrolar da minha descoberta sobre o dogma da Trindade, destinada a amigos, interessados e curiosos.

*Mires Sales*

2019



## Quem?

Quem subiu ao céu e desceu?

Quem encerrou os ventos nos seus punhos?

Quem amarrou as águas na sua roupa?

Quem estabeleceu todas as extremidades da terra?

Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho,  
se é que o sabes?

Provérbios 30:4





## Sumário

Apresentação .....	7
<b>Parte 1 - Deus é Pai!</b> .....	8
História da Redenção .....	11
Cadê o Espírito Santo?.....	17
Linha do Tempo.....	19
Descobrimo a Verdade .....	24
Questão de Onipresença .....	29
Em Harmonia com o Corpo .....	33
O Silêncio é Ouro.....	38
O Representante .....	40
Terceira Pessoa da Divindade.....	48
Outros Argumentos.....	51
Deus é Pai.....	53
<b>Parte 2 - Jesus é o Filho de Deus!</b> .....	56
Jesus Nasceu .....	60
Conhecer Jesus é Tudo.....	65
Caro Amigo.....	68





## Apresentação

Você tem em suas mãos um testemunho, o compartilhar de uma experiência, contada da forma mais franca e informal, como naturalmente acontece em uma conversa entre amigos. Abrir esse livreto é como ter acesso ao conteúdo do meu coração, aberto à você.

Usei aleatoriamente tantas versões bíblicas que ficaria, agora, difícil especificar. Então, se a versão estiver diferente da que você tem em casa, lembre-se que todas podem ser encontradas na Internet.

Os grifos que aparecem nas citações, bíblicas ou outras, foram todos acrescentados por mim.

Os textos de Ellen White foram extraídos do site oficial: **www.egwwritings.org**. Vários deles vêm de obras não traduzidas para o português (por isso usei o site, pois lá se encontra tudo, tanto obras traduzidas, quanto as disponíveis apenas no original, em inglês, língua materna dela, e ainda muitos escritos de outros pioneiros de sua época). Os textos foram traduzidos usando o Google Tradutor, DeepL Tradutor<sup>1</sup> e meus próprios conhecimentos em inglês.

**Dica:** Abra o site [egwwritings.org](http://egwwritings.org) no navegador Google Chrome, que possui no canto da tela o atalho para o Google Tradutor, lhe permitindo alternar, sempre que quiser, entre o original e o português. Se alguma frase ficar sem sentido, copie e cole em outra aba com o DeepL - ele é ótimo! Assim, todo o rico conteúdo do site fica mais acessível. Navegue à vontade, você vai gostar!



As notas de rodapé, além de referências, também apresentam informações importantes, que irão enriquecer a leitura. Também pensei em facilitar a vida de quem não está com a Bíblia à mão, incluindo lá os versos bíblicos citados.

Boa leitura!

---

<sup>1</sup> <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR> e <https://www.deepl.com/pt-BR/translator>





Parte 1

## Deus é Pai!

Foi numa reunião informal de estudos da Bíblia, que pela primeira vez me deparei com essa ideia estranha. Estava com um pequeno grupo de amigos da igreja, na casa de um deles, quando nosso instrutor veio com uma informação inusitada sobre Deus. Bem, pelo menos para mim era inusitada, pois, por toda a vida, fui ensinada de forma diferente. Ele disse que Deus sempre ocupou e sempre ocupará a posição de Pai e, por conseguinte, Jesus sempre ocupou e sempre ocupará a de Filho, independentemente do plano da salvação. Segundo ele, a relação entre Deus e Jesus como Pai e Filho não é “uma forma didática, criada pelos membros da Divindade, para que nós pudéssemos entender melhor o plano da salvação”, como muitos ensinam. Nem foi pelo nascimento da virgem Maria que Jesus se tornou o Filho de Deus. Sua atitude de filho não se restringe ao período em que se envolveu com a humanidade, ao tomar para Si a forma humana. Mesmo antes do pecado, antes da criação do mundo e até dos anjos, antes de tudo, Eles já se relacionavam com Pai e Filho. E depois de tudo terminado, findo o Conflito, exterminada toda maldade do Universo, permanecerão assim se relacionando, como Pai e Filho eternamente.

Achei interessante essa ideia, bem como a forma tão atrativa com que o professor descreveu as personalidades do Pai e do Filho, a interação, o amor, a hierarquia de respeito entre eles. O Filho é do tamanho do Pai, como a Bíblia diz, "a expressa imagem de Sua

pessoa"<sup>2</sup>, mas é humilde e submisso a Ele, características que vemos em alguns bons filhos aqui na Terra, que amam, respeitam e honram seus pais. Fiquei encantada com essa forma linda de se relacionar, pois sempre tive uma admiração grande por meu pai terrestre e achei que seria uma vantagem, até mesmo para o Todo-Poderoso Deus, ter um relacionamento assim para Si mesmo.

Com o desenvolver do assunto, e como o clima do grupo era descontraído, mesmo estudando temas tão profundos, me atrevi a perguntar, em tom de brincadeira: "E o Espírito Santo, o que é? Um tio distante?". Todos riram. A explicação foi que, realmente, a Bíblia traz menos informação sobre o Espírito Santo do que sobre os outros dois, e que não apresenta, entre ele e os outros, nenhuma comparação com o relacionamento dos membros da família humana. Para mim a resposta foi satisfatória. Tudo bem, se a Bíblia não diz, não vamos inventar. Naquele tempo, a Trindade era para mim um dogma, com todas as implicações que o próprio conceito de dogma traz: acima de qualquer dúvida, inquestionável. Nisso todos nós concordávamos, tanto alunos quanto professor.

O estudo continuou muito bom, mas, como constantemente acontece em relação a toda novidade que encontro, em seguida veio a pergunta número dois: de onde o professor tirou essas informações? Para mim, o currículo e grande conhecimento de alguém nunca bastou para que suas palavras fossem tomadas como verdadeiras; eu preciso de comprovação. Mesmo dele. E admito que sua mente brilhante, sua dedicação em investigar inúmeros assuntos em teologia, sua mania de "devorar" livros, e sua forma simples e didática de repassar seu conhecimento a quem queira ouvir, sempre me despertaram admiração. Me considero privilegiada pela

---

<sup>2</sup> "O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas" (Hebreus 1:3).

oportunidade que tive de, tantas vezes, ouvi-lo. Apreendi muito. Mas, mesmo ele, é humano e passível de erros. Além do mais, essa relação eterna de Deus-Pai e Jesus-Filho não estava de acordo com a informação que eu tinha recebido desde pequena. Desde a infância me ensinaram que não existia nem pai nem filho de verdade, que isso foi uma forma que Deus utilizou para explicar aos seres humanos o plano da salvação, onde um é o que envia, o outro é o que se sacrifica e intercede. E eu tinha recebido e aceitado isso como verdade num período em que ainda não tinha adquirido o hábito de perguntar sobre as fontes do que me era passado. Crianças são crédulas por natureza. Assim sendo, eu não poderia largar esse conhecimento tão arraigado em minha mente, por um outro conhecimento diferente, só porque quem me disse é muito inteligente! Finalmente perguntei de onde ele pôde concluir tal coisa. A resposta foi que a relação entre Deus e Cristo é apresentada desse jeito, tanto na Bíblia quanto em todos os livros da profetisa Ellen White<sup>3</sup>. Simples assim. O Filho já era Filho no início e vai continuar sendo Filho pelos eternos séculos futuros. E com seu jeito seguro de falar, o professor foi enfático: "pode procurar!". Eu sabia que isso era palavra de quem já procurou letra por letra.

Não desacreditei dele. Nem mesmo achava que ele estivesse enganado nisso, mas também não podia acreditar assim, cegamente. Sua palavra não era suficiente, nem a de nenhum doutor no mundo seria suficiente para que eu aceitasse qualquer coisa sem ver por mim mesma. Teria que ler nas palavras inspiradas da Bíblia ou de Ellen White. Entretanto, por alguma razão desconhecida, eu não tinha a

---

<sup>3</sup> Ellen G. White (1827-1915), teve muitas visões e escreveu milhares de páginas. É considerada profetisa pelos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia e algumas outras pessoas que acreditam e se beneficiam com a leitura de seus livros. Como eu sempre digo: Deus não se importa se, nos tempos atuais, profetas estão fora de moda! Ele cumpre sua palavra: *“Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”* (Amós 3:7).

menor pressa. Mesmo esse assunto tendo me encantado muito, guardei-o em um cantinho especial da memória, com um bilhete que dizia: "checar depois". E passaram-se oito anos.



## História da Redenção

Quando me deparei com o tema novamente, já havia constituído família e estava morando em outro estado. Um belo dia, terminei o livro que estava lendo e não consegui achar o que tinha escolhido para ser o próximo. Após três dias de procura, desisti e peguei o que estava à mão: História da Redenção<sup>4</sup>, de Ellen White. Não era o que eu queria, mas também me interessava.

Logo nas primeiras linhas, percebi que essa seria uma boa oportunidade de checar aquele conhecimento por tanto tempo guardado em suspense. Não há dúvidas: o amigo professor tinha razão! Aproveitei e li também, em paralelo, o início do livro Patriarcas e Profetas<sup>5</sup>, da mesma autora. Novamente fiquei impressionada: não há dúvidas! Jesus sempre se portou como Filho e Deus, como Pai. As narrativas iniciam com a queda de Lúcifer no Céu; era o que eu precisava para investigar o período anterior à existência da humanidade. Eis o que vi, logo nos primeiros parágrafos [grifos sempre nossos]:

*Lúcifer, no Céu, antes de sua rebelião foi um elevado e exaltado anjo, o primeiro em honra depois do amado **Filho de***

---

<sup>4</sup> WHITE, Ellen G. História da Redenção. 2008. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=pt\\_HR.13.1&para=1949.44](https://egwwritings.org/?ref=pt_HR.13.1&para=1949.44). Acesso em: 5 nov. 2019. Citações indicadas com: {HR nº pág. nº parágrafo}. (Original: várias datas, por tratar-se de uma compilação)

<sup>5</sup> Id., Patriarcas e Profetas. 2007. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=pt\\_PP.14.2&para=1815.101](https://egwwritings.org/?ref=pt_PP.14.2&para=1815.101). Acesso em: 5 nov. 2019. Citações indicadas com: {PP nº pág. nº parágrafo}. (**Original: 1890**)

*Deus. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. A testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, o porte nobre e majestoso. Uma luz especial resplandecia de seu semblante e brilhava ao seu redor, mais viva do que ao redor dos outros anjos; todavia, **Cristo, o amado Filho de Deus**, tinha preeminência sobre todo o exército angelical. **Ele era um com o Pai, antes que os anjos fossem criados.** Lúcifer invejou a Cristo, e gradualmente pretendeu o comando que pertencia a Cristo unicamente. {HR 13.1}*

*O grande Criador convocou os exércitos celestiais para, na presença de todos os anjos, **conferir honra especial a Seu Filho.** O Filho estava assentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de santos anjos reunida ao redor dEles. O Pai então fez saber que por Sua própria decisão **Cristo, Seu Filho, devia ser considerado igual a Ele**, assim que em qualquer lugar que estivesse presente Seu Filho, isto valeria pela Sua própria presença. A palavra do Filho devia ser obedecida tão prontamente como a palavra do Pai. **Seu Filho foi por Ele investido com autoridade para comandar** as hostes celestiais. Especialmente devia Seu Filho trabalhar em união com Ele na projetada criação da Terra e de cada ser vivente que devia existir sobre ela. O Filho levaria a cabo Sua vontade e Seus propósitos, mas nada faria por Si mesmo. A vontade do Pai seria realizada nEle. {HR 13.2}*

*[...] Cristo tinha sido introduzido no especial conselho de Deus na consideração de Seus planos, enquanto Lúcifer não participara deles. Ele não compreendia, nem lhe fora permitido conhecer, os propósitos de Deus. Mas, Cristo era reconhecido como o soberano do Céu, **Seu poder e autoridade eram os mesmos de Deus.** {HR 14.1}*

*[...]*

Houve controvérsia entre os anjos. Lúcifer e seus simpatizantes porfiavam [lutavam] por reformar o governo de Deus. Estavam descontentes e infelizes porque não podiam perscrutar Sua insondável sabedoria e averiguar o Seu propósito em **exaltar Seu Filho** e dotá-Lo com tal ilimitado poder e comando. Rebelaram-se contra a **autoridade do Filho**. {HR 15.1}

Os anjos que eram leais e sinceros procuraram reconciliar este poderoso rebelde à vontade de seu Criador. Justificaram o ato de **Deus em conferir honra a Seu Filho**, e com fortes razões tentaram convencer Lúcifer que não lhe cabia menos honra agora, do que antes que o Pai proclamasse a honra que Ele tinha conferido a Seu Filho. Mostraram-lhe claramente que **Cristo era o Filho de Deus, existindo com Ele antes que os anjos fossem criados**, que sempre estivera à mão direita de Deus, e Sua suave, amorosa autoridade até o presente não tinha sido questionada; e que Ele não tinha dado ordens que não fossem uma alegria para a hoste celestial executar. {HR 15.2}

Muitos estiveram dispostos a dar atenção a este conselho, arrepender-se de sua desafeição, e procurar de novo ser recebidos no favor **do Pai e de Seu Filho**. {PP 14.2}

Pai e Filho novamente na Criação:

**O Pai operou por Seu Filho** na criação de todos os seres celestiais. {PP 8.6}

**Pai e Filho** empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado — a criação do mundo. {HR 20.1} [...]

Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, **o Pai e o Filho** levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser

vivente sobre ela. E agora **disse Deus a Seu Filho: “Façamos o homem à Nossa imagem.”** {HR 20.2}

Posteriormente, vi que o livro O Desejado de Todas as Nações<sup>6</sup>, no capítulo 80, também fala sobre essa mesma ocasião:

*No princípio, o Pai e o Filho repousaram no sábado após Sua obra de criação.* {DTN 543.2}

No terceiro capítulo de História da Redenção, é descrita a situação de Satanás, após ser expulso do Céu, citando apenas o Pai e o Filho:

*A hora dos alegres cânticos de louvor a **Deus e Seu amado Filho** havia chegado. Satanás dirigira o coro celestial. [...] Mas agora, em vez de suaves notas musicais, palavras de discórdia e ira ecoavam nos ouvidos do grande líder rebelde.* {HR 25.1}

*...o rebelde caído era agora inimigo de tudo o que interessasse a **Deus e Seu amado Filho**.* {HR 30.1}

*Os anjos associaram-se a Adão e Eva em santos acordes de harmoniosa música, e como seus cânticos ressoassem cheios de alegria pelo Éden, Satanás ouviu o som de suas melodias de **adoração ao Pai e ao Filho**.* {HR 31.2}

No capítulo cinco, após a queda do homem:

*Vi o adorável Jesus e contemplei uma expressão de simpatia e tristeza em Seu rosto. Logo eu O vi aproximar-Se da luz extraordinariamente brilhante que cercava o Pai. Disse meu anjo assistente: Ele está em conversa íntima com o Pai. A ansiedade dos anjos parecia ser intensa, enquanto **Jesus Se comunicava com Seu Pai**. Três vezes foi encerrado pela luz*

---

<sup>6</sup> WHITE, Ellen G. O Desejado de Todas as Nações. 2007. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=pt\\_DTN.543.2&para=1813.3420](https://egwwritings.org/?ref=pt_DTN.543.2&para=1813.3420). Acesso em: 5 nov. 2019. Citações indicadas com: {DTN nº pag. nº parágrafo}. (Original: 1898)

*gloriosa que havia em redor do Pai; na terceira vez, Ele veio de Seu Pai, e podia ser visto. Seu semblante estava calmo, livre de toda perplexidade e inquietação, e resplandecia de benevolência e amabilidade, tais como não podem exprimir as palavras. {HR 42.1}*

*Fez então saber ao exército angelical que um meio de livramento fora estabelecido para o homem perdido. [...] {HR 42.2}*

*A princípio, os anjos não puderam regozijar-se, pois seu Comandante nada escondeu deles, mas desvendou-lhes o plano da salvação. Jesus lhes disse que ficaria entre a ira de **Seu Pai** e o homem culpado, que Ele enfrentaria a iniquidade e o escárnio, e que poucos, apenas, O receberiam como o **Filho de Deus**. Quase todos O odiariam e rejeitariam. Ele deixaria toda a Sua glória no Céu, apareceria na Terra como homem, humilhar-Se-ia como homem... {HR 43.1}*

*Disse meu anjo assistente: **Pensas que o Pai entregou Seu mui amado Filho** sem esforço? Não, absolutamente. Foi mesmo uma luta, para o Deus do Céu, decidir se deixaria o homem culpado perecer, ou se daria Seu amado Filho para morrer por ele. {HR 45.1}*

*[...] portanto, Ele consentiu em que **Seu amado Filho** morresse pela transgressão do homem. {HR 45.2}*

*Satanás de novo regozijou-se com seus anjos de que, ocasionando a queda do homem, pudesse ele retirar o **Filho de Deus de Sua exaltada posição**. {HR 45.3}*

*O ato de Cristo ao morrer pela salvação do homem, não somente tornaria o Céu acessível à humanidade, mas perante todo o Universo justificaria **a Deus e Seu Filho**, em Seu trato com a rebelião de Satanás. {PP 37.3}*



Segui na minha leitura, e, nas últimas páginas, pude constatar a relação Pai e Filho no fim do plano da salvação, na nova Terra:

*Sobre esse trono assenta-Se o **Filho de Deus**, e em redor dEle estão os súditos de Seu reino. O poder e majestade de Cristo, nenhuma língua os pode descrever, nem pena alguma retratar. **A glória do Pai eterno envolve Seu Filho**. O resplendor de Sua presença enche a cidade de Deus e estende-se para além das portas, inundando a Terra inteira com Sua glória.* {HR 421.1}

[...]

*Os resgatados entoam um cântico de louvor que ecoa repetidas vezes pelas abóbadas do céu: "Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro." Apoc. 7:10.* {HR 422.1}

*[...] Na presença dos habitantes da Terra e do Céu, reunidos, é efetuada a coroação final do **Filho de Deus**.* {HR 422.2}

*Todas as questões sobre a verdade e o erro no prolongado conflito são agora esclarecidas. A justiça de Deus acha-se plenamente justificada. Perante o Universo foi apresentado claramente o **grande sacrifício feito pelo Pai e o Filho** em prol do homem. É chegada a hora em que **Cristo ocupa a Sua devida posição**, sendo glorificado acima dos principados e potestades, e sobre todo o nome que se nomeia.* {HR 427.3}

*Apesar de ter sido Satanás constrangido a reconhecer a justiça de Deus e a curvar-se à supremacia de Cristo, seu caráter permanece sem mudança.* {HR 427.4}

*A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade, com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independente do Sol.* {HR 431.3}

*"Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor." Apoc. 21:22. O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. {HR 432.1}*

*E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. {HR 432.3}*

Concluí a leitura do livro e constatei que era exatamente como o professor tinha dito: o Pai sempre foi pai, e sempre será; o Filho igualmente. Só uma coisa continuava me intrigando. Por que escolheram se comportar como Pai e Filho, sem que houvesse uma real filiação? Por que razão dois seres iguais iriam se relacionar assim: um se submeter hierarquicamente ao outro com a devoção de um filho, e o outro sempre aceitar essa posição de primazia, como se lhe fosse intrinsecamente devida? Por que criar um relacionamento irreal de filiação? Admito, como já disse, que acho uma forma linda de relacionamento, essa entre pais e filhos; especialmente após oito anos passados, pois já tinha meus próprios filhos, e podia afirmar isso com maior propriedade. Mas, ainda assim, não vejo sentido em se “fingir” que um é pai e o outro é filho, só para usufruir das vantagens de tal relação. Havia uma razão para Deus fazer isso? Essa pergunta continuou em suspense na minha mente, sem resposta.

Por que criar um relacionamento irreal de filiação?



### Cadê o Espírito Santo?

Enquanto fazia minha leitura, aconteceu uma coisa estranha, que não cheguei a comentar com ninguém. Mesmo tendo minha atenção voltada para o Pai e o Filho, não pude deixar de, várias vezes, me perguntar: cadê o Espírito Santo? Onde ele estava num momento tão importante? Por que nunca é citado? Embora não fosse meu foco, isso me incomodou muito durante a leitura, principalmente nos primeiros e últimos capítulos, o início e o desfecho da história do

pecado. Confesso que senti sua falta. Mesmo sem questionar a existência do Espírito Santo como sendo Deus, à parte e independente do próprio Deus Pai e de Jesus (pois acreditava que eram três que formavam um, como ensina a Trindade, o Deus Triúno), muitas vezes notei sua ausência na narrativa. Era um vazio perceptível, incômodo. Cadê ele?!

O que eu não sabia era que meu marido, juntamente com inúmeros amigos, irmãos e até desconhecidos, estavam orando por mim. Consequentemente, Deus guiava todos os acontecimentos, as minhas leituras e até meus pensamentos.

Meu marido já havia recebido a informação de que nem a Bíblia e nem os escritos de Ellen White ensinam a existência da Trindade. Sua perplexidade rendeu meses de estudo em secreto e o que ele mais temia era me dizer algo sobre o assunto. Só orava. Orava e pedia oração. Hoje vejo a mão de Deus guiando tudo, até mesmo o fato de eu não ter encontrado o livro que tinha escolhido para ler.

Muitas vezes notei sua ausência na narrativa. Era um vazio perceptível, incômodo. Cadê ele?!

No dia em que fiquei sabendo das novas convicções de meu marido, minha reação seguiu a ordem mais natural e óbvia do mundo: primeiro neguei. Neguei completamente e sem qualquer análise. Neguei qualquer possibilidade de que eu, e a esmagadora maioria das pessoas, estivéssemos errados em nossas crenças. Após tê-lo chamado de herege, louco e brigar um pouco, saí de perto, lastimando a minha “falta de sorte” em ter casado com ele.

Era só raiva boba. Eu conhecia minha própria história e tinha visto a mão de Deus guiando a decisão de nosso casamento, embora as coisas não fossem um mar de rosas. Continuei analisando e concluí que, afinal, meu marido tinha se mantido bastante calmo durante nossa conversa. Foi como se eu estivesse brigando sozinha. Achei incomum sua tranquilidade e segurança, fora do normal. Mas, de

qualquer forma, agora eu precisava resgatá-lo dessa “heresia” em que ele tinha se metido. Não iria abandoná-lo nisso.



Apesar de minha negação pronta e imediata, havia uma coisa contraditória no meu discurso, eu não estava sendo totalmente verdadeira. Minha arrogância não era tanta quanto parecia ser. No fundo, bem lá no fundo, eu admitia uma remota possibilidade de estar errada. Não achava que estivesse, mas deixava uma pequena brecha permitindo que Deus pudesse me contrariar, caso a verdade fosse diferente das minhas certezas. Vou dizer o porquê.

Sempre tive mania de buscar uma visão global das coisas; olhar o todo. Quanto ao conhecimento do povo de Deus não era diferente. Eu enxergava a história do mundo como uma grande e sinuosa linha de tempo, cheia de altos e baixos. Começando no Éden, e até ao dia de hoje, o povo de Deus teve tempos em que estava bem, em que cria e seguia a verdade de Deus, e em outras épocas estava “embaixo”, acreditando em doutrinas misturadas com o paganismo das nações em volta. Eis um exemplo lastimável: na época de Elias, o povo já não sabia se Jeová era Deus, ou se Baal é que era<sup>7</sup>. Ao serem desafiados por Elias no monte Carmelo, ficaram calados, em expectativa. Uma expectativa de quem já não tinha certeza de quem era Deus de verdade e, por via das dúvidas, reverenciava os dois: Baal e Jeová. A

---

<sup>7</sup> “Então, enviou Acabe mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo. Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxearéis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu” (I Reis 18:20-21).

que ponto chegaram! E eu me refiro ao próprio povo de Deus, não ao povo do mundo.

Os exílios e castigos que o povo de Israel sofreu, foi por estarem, também, “em baixa” na sua linha de tempo. Deus mandava profetas para ensinar o povo e resgatá-lo, e, depois de uma crise, tinham novamente períodos de fidelidade à Palavra de Deus<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Um resumo de vários **afastamentos e retornos** dos Israelitas a Deus, se encontra no livro de Juízes, narrado em parte pelo próprio Deus em diálogo com seu povo: *“Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Pecamos contra ti, pois abandonamos o nosso Deus, e servimos aos baalins. O Senhor, porém, respondeu aos filhos de Israel: Porventura não vos livre eu dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas e dos filisteus? Também os sidônios, os amalequitas e os amonitas vos oprimiram; e, quando clamastes a mim, não vos livre da sua mão? Contudo vós me deixastes a mim e servistes a outros deuses, pelo que não vos livrarei mais. Ide e clamai aos deuses que escolhesteis; que eles vos livrem no tempo da vossa angústia. Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos; faze-nos conforme tudo quanto te parecer bem; tão-somente te rogamos que nos livres hoje. E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor, que se moveu de compaixão por causa da desgraça de Israel”* (Juízes 10:10-16).

**Exílios: Cativo de Israel pela Assíria 722 a.C.:** *“No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria e transportou a Israel para a Assíria; e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos. Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o Senhor, seu Deus que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egipto; e temeram a outros deuses. Rejeitaram os estatutos e a aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências com que protestara contra eles; seguiram os ídolos, e se tornaram vãos, e seguiram as nações que estavam em derredor deles, das quais o Senhor lhes havia ordenado que não as imitassem. Pelo que o Senhor muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, senão a tribo de Judá”* (II Reis 17:6,7,15,18).

**Cativeiro de Judá por Babilônia 586 a.C.:** *“Tinha Zedequias, a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Fez o que era mau perante o Senhor, seu Deus e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor. Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam mais e mais as transgressões, segundo todas as abominações dos*

Na época de Cristo, os judeus, enquanto nação, haviam se distanciado tanto da Verdade que não foram capazes de reconhecê-lo como o Messias há tanto tempo esperado. *“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”* (João 1:11). Não reconheceram o Filho de Deus, mesmo estando à procura dEle! Os sinais pelos quais buscavam identificar o Cristo **não** eram os mesmos anunciados pelos profetas; o conhecimento do povo fora deturpado, misturado com falsas informações. Até os próprios discípulos tinham expectativa diferente da real missão do Messias, achando que Jesus sentaria no trono de Davi e libertaria Israel do Império Romano. Após sua morte, disseram:

*“Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de remir Israel; e, além de tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram”* (Lucas 24:21).

Pouco antes da ascensão de Cristo aos Céus,

*“Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é nesse tempo que restaurarás o reino a Israel?”* (Atos 1:6).

Quando hoje olhamos para trás, é fácil dizer se o povo estava em alta ou em baixa. No entanto, tendo em vista que cada curva da linha do tempo durou por gerações inteiras, não era tão fácil, para quem viveu naquela época, detectar se sua geração estava em erro ou se estava de acordo com a verdade de Deus.

Eu não tinha essa pretensão de achar que nasci no ponto alto em relação à verdade. Podia ser que sim, podia ser que não. Em se

---

*gentios; e contaminaram a casa que o Senhor tinha santificado em Jerusalém. Por isso o Senhor fez subir contra ele o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens a espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens nem das donzelas, nem dos velhos nem dos mais avançados em idade; todos os deu nas suas mãos. Os que escaparam da espada, a esses levou ele para a Babilônia, onde se tornaram seus servos e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia”* (II Crônicas 36:11,12,14,17,20).

tratando dos dias atuais, eu não podia olhar “de fora”, eu estava “dentro” da linha do tempo: no *meu* tempo. São gerações e gerações crendo dessa forma. Será que estamos em alta? Eu achava que sim, mas todos os antepassados, de todas as épocas, também não achavam que estavam certos? A minha arrogância não chegava a tanto. Sabia que podíamos, todos nós, a geração inteira, estar enganados.

*Pedir que Deus me instrua, contanto que Ele não contrarie minhas crenças, é hipocrisia.*

Diante de tudo isso, minha oração era assim: “Senhor, tenho certeza que Deus é a Trindade. Mas, se por acaso não for assim, eu sei que estaria cega e não perceberia. Tem misericórdia de mim e me revela a verdade. Se eu estiver certa, revela a meu marido, mas se eu estiver errada, não me deixe no erro.”

Alguns podem dizer que isso é ter “espírito de dúvida”. Mas não. Espírito de dúvida é quando, a despeito da palavra de Deus, a pessoa ainda duvida. Hoje vejo que essa atitude minha se encaixa mais com o “espírito ensinável”<sup>9</sup> sobre o qual li. Se eu não dou oportunidade para Deus me mostrar qualquer coisa que seja diferente do que eu já estabeleci como verdade, se eu não abro a menor chance de Ele me mostrar a visão dEle, como posso orar pedindo sua instrução? Se dou a Deus permissão para me revelar **apenas** o que estiver de acordo com o que eu creio que seja certo, estaria fechando a boca de Deus. Isso seria restringi-lo.

---

<sup>9</sup> *“Foi-me mostrado que a maior causa de o povo de Deus se achar agora nesse estado de cegueira espiritual é não aceitarem a correção. Muitos têm desprezado as repreensões e advertências que lhes foram dadas. [...] Deus não se propõe fazer desaparecer toda ocasião para a incredulidade. Apresenta evidências que devem ser cuidadosamente investigadas com uma mente humilde e um espírito ensinável; e todos devem decidir a partir do peso da evidência.”* (WHITE, Ellen G. Testemunhos para a Igreja. 2006. Vol 3. p. 254. Disponível em: [https://egwritings.org/?ref=pt\\_T3.254.2&para=1958.1177](https://egwritings.org/?ref=pt_T3.254.2&para=1958.1177). Acesso em: 5 nov. 2019. (Original: 1873)).

Sou humana, Deus tem sabedoria infinita. Pedir que Deus me instrua, contanto que Ele não contrarie minhas crenças, é hipocrisia. Isso sim é presunção, é não ter espírito ensinável. Você não faz ideia do que Deus pode lhe ensinar quando você não exige que esse conteúdo se adeque à sua caixinha de crenças pré-estabelecidas.

Não estou querendo, de forma alguma, me gabar aqui. Sei que essa réstia de humildade não vinha de mim mesma, mas das orações de tantas pessoas, por tanto tempo, em meu favor. Normalmente não sou assim. O fato é que eu tinha uma impressão muito forte de que precisava ser guiada pelo Espírito de Deus para discernir a verdade. Hoje, de forma mais forte ainda, tenho plena convicção de que as coisas espirituais só se podem discernir espiritualmente.<sup>10</sup> Principalmente depois de ler essa afirmação:

*Você não faz ideia do que Deus pode lhe ensinar quando você não exige que esse conteúdo se adeque à sua caixinha de crenças pré-estabelecidas.*

*O espírito com que vindes à investigação das Escrituras, determinará o caráter do assistente ao vosso lado. Anjos do mundo da luz, estarão com aqueles que com humildade de coração buscam a direção divina. Mas se a Bíblia for aberta com irreverência, com sentimento de presunção, se o coração está cheio de preconceitos, Satanás se acha ao vosso lado, e apresentará as declarações simples da Palavra de Deus numa luz perversa.* {TM 108.1}<sup>11</sup>

Ao aceitar essa explicação, pude compreender como é possível que pessoas leiam a Bíblia e criem doutrinas contrárias ao que está

---

<sup>10</sup> “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14).

<sup>11</sup> WHITE, Ellen G. Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos. 2008. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=pt\\_TM.108.1&para=11099.652](https://egwwritings.org/?ref=pt_TM.108.1&para=11099.652). Acesso em: 5 nov. 2019. (Original: *Gospel Workers*, 1892, p. 127, parágrafo 3).



escrito. A diferença está no “caráter do assistente” que elas mesmas, por sua disposição de humildade ou de presunção, solicitaram. E assim criam-se estudos com “base bíblica” apoiando coisas que a Bíblia não ensina.



### Descobrimo a verdade

Mais tarde, meu marido me fez uma pergunta. Se eu visse escrito, na Bíblia ou nos textos de Ellen White, o ensino sobre o Espírito Santo não ser a terceira pessoa da trindade, eu acreditaria ou iria negar? Respono que aceitaria o que está escrito, afinal considero a Bíblia e os testemunhos da profetisa como inspirados por Deus e fonte confiável da Verdade.

Topei o desafio com sinceridade, embora meu palpite fosse de que nunca acharia nada, de que apenas o ajudaria a interpretar as coisas de maneira correta. Orei e comecei a ler o que meu marido tinha para mim. Texto após texto, analisava e concluía que poderia ser interpretado das duas formas, trinitária ou não trinitária. Tanto era possível ler como se o Espírito Santo fosse “um Deus, pertencente a uma Trindade”, como também poderia ser entendido da forma que ele me dizia, como sendo o “espírito **de** Deus”, atributo ou poder de Deus.

Estávamos usando o site oficial dos escritos de Ellen White na Internet<sup>12</sup>. Isso ajudou muito, pois como a língua original da escritora é o inglês, que estudei um pouco, pude, várias vezes, examinar o termo que ela usou originalmente para tirar minhas dúvidas.

Depois de alguns textos que considerei ambíguos, concluindo que não poderiam servir de base para se definir o assunto da Trindade, foi-me mostrado um para o qual não tive como dar uma dupla interpretação. Sei que esse texto não é convincente para muita

---

<sup>12</sup> <https://egwwritings.org/>. Ver *Apresentação*, p. 5.

gente, assim como a Bíblia inteira não é convincente para alguns ateus, que a estudam simplesmente para combatê-la. Mas para mim, foi muito claro e simples. Não tinha como “escorregar”, interpretar de outra forma, nem encontrar ambiguidades ou algum sentido diferente no contexto. Li várias vezes. Li o contexto todo; reli. Tive que admitir que, naquele texto, ela estava dizendo exatamente o que as palavras diziam. E ponto final. E isso implicava que não havia Trindade.

Fiquei perplexa. Meu chão sumiu. Os pensamentos indo e voltando acelerados. É horrível a sensação de descobrir que o que você acreditava não era verdade. O texto era claro, mas a despeito disso, me vinha o espírito de dúvida. Seria mesmo assim? Mas meus próprios pensamentos me respondiam, dizendo que eu li numa fonte confiável, inspirada por Deus. A dúvida persistia: seria mesmo verdade?

De repente, semelhante a um filme de slides, começaram a vir à minha lembrança versos bíblicos onde só havia o Pai e o Filho. Lembrei de muitos versos naquele momento. E depois, pesquisando, pude acrescentar muitos outros à lista.

*“E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus” (Atos 7:56).*

*“...e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo” (1 João 1:3).*

*“Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. [...] Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permaneceréis no Filho e no Pai” (1 João 2:22,24).*

*“Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus. E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim” (João 16:2,3).*

*“Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre” (Apocalipse 5:13).*

*“Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:15).*

*“E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro” (Apocalipse 22:1).*

*[...] “sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos” (Apocalipse 20:6).*

Lembrei das tantas vezes na Bíblia em que é dito que há um único Deus, mas não há sequer um verso que diga que esse único Deus é um composto de três pessoas.

*“Todavia para nós há **um só** Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele” (1 Coríntios 8:6).*

*“**Um só** Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós” (Efésios 4:6).*

*“Porque há **um só** Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (1 Timóteo 2:5).*

*“Aquele que tem, **ele só**, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém” (1 Timóteo 6:16).*

*“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por **único** Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3).*

*“Ao **único** Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém” (Judas 1:25).*

Tudo certo, então - concordei. Mas, se há um só Deus e esse Deus não é a Trindade, quem é? Na minha lógica seria o Pai. Mas, e Jesus? Não é Deus? Claro que sim, pensei. Mas assim não somaria dois?

Meu marido disse que Jesus era o “Filho de Deus”. A esta altura da história, isso não me parecia muito esclarecedor. Bem, sim, eu pensei, não tem como questionar essa afirmação, pois a Bíblia diz inúmeras vezes que Jesus é o Filho de Deus. Concorro totalmente, e muito mais agora, após finalmente ter admitido que o professor estava certo há oito anos atrás. Mas em que sentido Jesus era o Filho de Deus?

*Tantas vezes na Bíblia é dito que há um único Deus, mas não há sequer um verso que diga que esse único Deus é um composto de três pessoas.*

Apesar de ter iniciado toda a investigação com esse assunto da filiação, achei que era coisa demais para a minha cabeça naquele momento, e resolvi: uma pessoa da trindade de cada vez! Estudaria primeiro sobre o Espírito Santo, depois sobre Jesus.

Lembrei então do livro que tinha acabado de ler, História da Redenção, e da ausência tão incômoda que eu havia sentido quanto ao Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade. Será que ele estava lá mas eu não notei? Não pude ir para a cama. Peguei o livro novamente e comecei a ler. Antes de dormir, meu marido sorriu e disse: “Você não vai encontrar, eu também já procurei. Vem dormir.”

Passei a madrugada relendo os primeiros e os últimos capítulos do livro, à procura do “Deus Espírito Santo”. Depois reli também o início de Patriarcas e Profetas. Estava cada vez mais admirada. Nessa segunda leitura, notei outros trechos, que não tinha notado antes, quando meu foco estava apenas na relação paternal entre o Pai e o

Filho. Notei expressões restritivas, que descartavam totalmente a possibilidade de se incluir um terceiro ser nos conselhos entre o Pai e o Filho.

*Deus informou a Satanás que **apenas** a Seu Filho Ele revelaria Seus propósitos secretos, e que requeria de toda a família celestial, e mesmo de Satanás, que Lhe rendessem implícita e inquestionável obediência... {HR 18.1}*

*O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha **um** companheiro - **um** cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus." João 1:1 e 2. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um em natureza, caráter, propósito - **o único ser** que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. {PP 8.5}*

*O Rei do Universo convocou os exércitos celestiais perante Ele, para, em sua presença, apresentar a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Este mantinha para com todos os seres criados. **O Filho de Deus partilhava do trono do Pai**, e a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a **ambos**. Em redor do trono reuniam-se os santos anjos, em uma multidão vasta, inumerável - "milhões de milhões, e milhares de milhares" (Apoc. 5:11), estando os mais exaltados anjos, como ministros e súditos, a regozijar-se na luz que, da presença da Divindade, caía sobre eles. Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que **ninguém, a não ser Cristo**, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. {PP 10.3}*



## Questão de Onipresença

Sem mais delongas, transcrevo abaixo, o texto-chave, contra o qual eu não tive argumentos. Foi este:

*Embora nosso Senhor tenha subido da terra para o céu, o Espírito Santo foi apontado como Seu representante entre os homens. "Se me amais, guardai os meus mandamentos. E orarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei sem consolo" [João 14:15-18]. {Lt119-1895.17}<sup>13</sup>*

*Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; portanto, era de todo vantajoso para eles que Ele os deixasse, fosse a Seu pai, e enviasse o Espírito Santo para ser Seu sucessor na terra. **O Espírito Santo é Ele mesmo despojado da personalidade da humanidade e independente dela.** Ele representaria a si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente. "Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, Ele (embora invisível por vós), [Esta frase foi acrescentada por Ellen White], ensinar-vos-á todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito" [João 14:26]. "No entanto, digo-vos a verdade: convém-vos que eu vá; porque, se eu não for,*

---

<sup>13</sup> WHITE, Ellen G. Letter 119. 1895. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=en\\_Lt119-1895.17&para=5294.23](https://egwwritings.org/?ref=en_Lt119-1895.17&para=5294.23). Acesso em: 5 nov. 2019. (Original: 1895). Citações indicadas com: {Lt119-1895. nº parágrafo}. (Esta Carta também foi publicada em Manuscript Releases. 1990. Vol 14, p. 23. [https://egwwritings.org/?ref=en\\_14MR.23.2&para=58.125](https://egwwritings.org/?ref=en_14MR.23.2&para=58.125)).

*o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, eu vo-lo enviarei"*  
[João 16:7]. {Lt119-1895.18}<sup>14</sup>

O Espírito Santo é Cristo mesmo. Não dava para criar ambiguidades. Percebi que toda problemática girava em torno da **onipresença**. Jesus, em sua personalidade humana, não poderia estar em todos os lugares, mas, em sua personalidade espiritual, poderia sim, e isso foi apresentado como uma vantagem para os discípulos. Achei outros textos sobre a questão da onipresença.

A irmã White respondeu uma carta na qual lhe perguntaram sobre quem seria o Espírito Santo. Ao inquiridor, irmão Chapman, foi negado participar da colportagem por não estar em harmonia com o povo Adventista da época (1891). Um dos pontos que ele discordava

---

<sup>14</sup> Para aqueles que, como eu, gostam de ver o original, segue abaixo. Também é sempre recomendável ir ao *site* e ler todo o contexto.

*"Although our Lord ascended from earth to heaven, the Holy Spirit was appointed as His representative among men. "If ye love Me, keep My commandments. And I will pray the Father, and He shall give you another Comforter, that He may abide with you forever; even the Spirit of truth; whom the world cannot receive, because it seeth Him not, neither knoweth Him: but ye know Him; for He dwelleth with you, and shall be in you. I will not leave you comfortless" [John 14:15-18]. {Lt119-1895.17}*

*"Cumbered with humanity, Christ could not be in every place personally; therefore it was altogether for their advantage that He should leave them, go to His father, and send the Holy Spirit to be His successor on earth. The Holy Spirit is Himself divested of the personality of humanity and independent thereof. He would represent Himself as present in all places by His Holy Spirit, as the Omnipresent. "But the Comforter, which is the Holy Ghost, whom the Father will send in My name, He shall (although unseen by you), [This phrase was added by Ellen White.] teach you all things, and bring all things to your remembrance, whatsoever I have said unto you" [John 14:26]. 'Nevertheless I tell you the truth; It is expedient for you that I go away: for if I go not away, the Comforter will come not unto you; but if I depart, I will send Him unto you' [John 16:7]". {Lt119-1895.18}*

era sobre o Espírito Santo “ser o Espírito de Deus, que é Cristo”<sup>15</sup>, pois estava tendente a achar que o Espírito Santo era o Anjo Gabriel. Em sua resposta, a profetisa cita João 14:16 e 17 e diz a que isso se refere, à Onipresença:

*Não é essencial para você saber e ser capaz de definir exatamente o que é o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito Santo é o Consolador, e o Consolador é o Espírito Santo, "o Espírito da verdade, que o Pai enviará em meu nome". "Orarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós" [João 14:16, 17]. Isto se refere à onipresença do Espírito de Cristo, chamado o Consolador. Mais uma vez Jesus diz: "Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora. Todavia, quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade" [João 16:12, 13].*  
{14MR 179.2}<sup>16</sup>

O capítulo 73 do livro O Desejado de Todas as Nações, que descreve a mesma ocasião, também revela que a problemática gira em torno da Onipresença que, enquanto humano, Cristo não tinha.

*O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas **despojado da personalidade humana, e dela independente. Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em pessoa.** Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra. Ninguém poderia ter então vantagem devido a sua situação ou seu*

---

<sup>15</sup> Analisaremos essa afirmação no próximo tópico.

<sup>16</sup> WHITE, Ellen G. Manuscript Releases. 1990. Vol 14. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=en\\_14MR.175.1&para=58.849](https://egwwritings.org/?ref=en_14MR.175.1&para=58.849). Acesso em: 5 nov. 2019. Citações indicadas com: {14MR nº pág. nº parágrafo}. (Original: Carta 7, de 11 de junho de 1981).



*contato pessoal com Cristo. Pelo Espírito, o Salvador **seria acessível a todos**. Nesse sentido, estaria mais perto deles do que se não subisse ao alto. {DTN 473.3}*

Repare nessa penúltima frase. Quem seria acessível a todos? O Salvador. Pelo Espírito, o Salvador seria acessível. Cristo é o nosso Salvador. Novamente, o Consolador é Cristo como onipresente, ou seja, não em sua personalidade humana, pois essa não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

Após ter se tornado Filho do Homem, Jesus, o Filho de Deus, passa a ser um ente com duas personalidades! Portanto, quando promete o Consolador, promete a Si mesmo, em sua parte espiritual e onipresente, para estar com os discípulos:

*“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (João 14:16 e 18).*

Cristo é quem volta, Cristo é quem não deixaria os discípulos órfãos. Essa promessa não era referente à sua segunda vinda, em glória nas nuvens do céu. Basta ler o contexto para descartar essa possibilidade. A promessa era para logo, era para os seus discípulos, que não ficaram órfãos.

Sobre a “parte” espiritual de Cristo, que é o Espírito Santo:

Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até **Jesus** impregnar o crente com **sua vida espiritual, que é o Espírito Santo**. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este **dom celestial**.<sup>17</sup> {3SP 242.2}

---

<sup>17</sup> Id., The Spirit of Prophecy. **1878**. Vol 3. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=en\\_3SP.242.2&para=142.1030](https://egwwritings.org/?ref=en_3SP.242.2&para=142.1030). Acesso em: 5 nov. 2019.

Em 2 Coríntios 3:17, a Bíblia fala explicitamente: **“O Senhor é o Espírito; e onde quer que o Espírito esteja, ali há liberdade”**. O “Senhor” citado é Cristo; basta ler cuidadosamente o contexto para comprovar.

Então, o Espírito Santo é Cristo mesmo. Que boa notícia! Sabe, depois do choque e da negação inicial, eu percebi o quão alegre me sentia em saber que *era Cristo mesmo*. Não sei se alguém mais compartilharia esse sentimento, mas, para mim, Cristo é mais achegado, Ele é nosso conhecido, é *“Deus conosco”*<sup>18</sup>. *“E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana”* (João 2:25). Ele se aproximou de nós pessoalmente. A Bíblia relata as suas histórias, suas ações, reações, seus diálogos. Sabemos quem Ele é e como se porta. Foi Jesus Cristo quem veio ao mundo, se tornou humano, sujou suas sandálias nas poeiras desta Terra. Fico feliz de que seja Ele mesmo quem continua conosco nesta fase pós cruz.

*O Senhor virá em breve. Queremos esse entendimento completo e perfeito que só o Senhor pode dar. Não é seguro pegar o espírito de outro. Queremos o Espírito Santo, que é Jesus Cristo. Se comungarmos com Deus, teremos força, graça e eficiência.*<sup>19</sup> {Lt66-1894.18}



### Em Harmonia com o Corpo

Voltando um pouquinho à carta ao irmão Chapman, notei um detalhe muito importante, que não quero que passe despercebido. A carta nos revela qual era a posição da igreja adventista na época.

---

<sup>18</sup> “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:23).

<sup>19</sup> WHITE, Ellen G. Letter 66. **1894**. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=en\\_Lt66-1894.18&para=6785.24](https://egwwritings.org/?ref=en_Lt66-1894.18&para=6785.24). Acesso em: 5 nov. 2019.

Em sua pergunta, o irmão Chapman diz que os Adventistas, como povo, criam que o Espírito Santo é “o Espírito de Deus, que é Cristo”, mas que ele discordava dessa posição. A pergunta foi transcrita por Ellen White no início de sua carta resposta.

*Recebi a sua datada de 3 de Junho. Nesta carta, V. Exa. fala nestes termos: "O Élder Robinson não deseja que eu saia, mas pede que eu entre no campo da colportagem até que a conferência possa me empregar em alguma outra função, mas afirma positivamente que não posso ser enviado para apresentar a verdade a outros, até que alguns pontos por mim defendidos sejam alterados ou modificados, para que as opiniões que consideramos como um povo sejam devidamente expostas. Ele cita como exemplo: **'Minha idéia em referência ao fato de o Espírito Santo não ser o Espírito de Deus, que é Cristo, mas o anjo Gabriel, e minha crença de que os 144.000 serão judeus que reconhecerão Jesus como o Messias'**. Em todos os pontos fundamentais, estou em perfeita harmonia com o **nosso povo...** {14MR 175.1}*

No decorrer da carta, a irmã White não combate, nem sequer corrige a afirmação do Chapman sobre a crença do povo. Ela se posiciona ao lado da igreja e refuta o entendimento do irmão Chapman:

*Tuas ideias sobre os dois assuntos que mencionas não se harmonizam com a luz que Deus me deu. {14MR 179.1}*

Por vários parágrafos ela fala sobre a unidade descrita por Jesus em João 17, tentando persuadir o irmão discordante a voltar para a unidade com a igreja.

*Meu irmão, pediste-me um conselho sincero. Por favor, leia com atenção João 17:17-26. Eu cito os versículos 20 a 23 [...] {14MR 175.2}. É seu privilégio e seu dever buscar esta unicidade, esta unidade, e assim responder à oração de Cristo. Esta oração é cheia de instrução e consolo. Como nosso*

*intercessor no céu, Cristo está sempre trabalhando pela unidade de Seu povo. Para estarmos em harmonia com o céu, devemos procurar ser um na fé e na prática. {14MR 175.3}*

Por fim, bem perto do final da carta, diz referindo-se à igreja como um corpo:

*Espero que procures estar em harmonia com o corpo. {14MR 180.1}*

A carta inteira é muito esclarecedora. Cheguei a ela lendo discussões na Internet. Lembro que logo nos primeiros dias, gastei algum tempo com isso. Eu estava procurando referências do que ler, e pensei que as acharia mais facilmente no Google do que no site egwwritings.org. Realmente achei. Todos os textos estavam lá, os contra e os favoráveis ao Espírito Santo ser uma terceira pessoa, como o Pai e o Filho. Perdi algum tempo lendo debates intermináveis. Mas foi bom. Uma coisa ficou bem clara para mim: era Ellen White *versus* Ellen White! E agora, como saber quem está com a razão? Todos citam seus escritos, organizando-os numa linha de raciocínio para provar doutrinas opostas.

Alguns chegam a dizer que a profetisa mudou de opinião, que deixou de crer no Deus Único e Seu Filho Jesus e passou a acreditar no Deus-Triúno; ou que era neutra e mais tarde foi se definindo a favor da Trindade, à medida em que recebia luz sobre o assunto do Espírito Santo. Após alguma investigação, descartei essa possibilidade. Para não me estender, vou citar apenas um texto que nega uma possível mudança de opinião da parte dela:

*Eu seria um vigia infiel, se me calasse, quando vejo os próprios fundamentos da nossa fé serem arrancados por aqueles que se afastaram da fé, e que agora estão à deriva, sem âncora. Neste tempo, quando falsas doutrinas estão sendo ensinadas, **devemos ensinar a mesma verdade que***

*temos ensinado no último meio século. Eu não mudei minha fé nem um jota ou um til. {Lt150-1906.9}*<sup>20</sup>

Percebi que eu mesma teria que analisar cada texto e tirar as minhas próprias conclusões. Decidi, ainda mais firmemente, manter uma atitude imparcial: o curriculum de quem falava não iria me influenciar; eu iria analisar **a mensagem**, e não a quantidade de diplomas de quem citou o texto. Imparcialidade é muito importante, já que, na época de Cristo, os mestres e doutores dentre os judeus rejeitaram a Cristo, e ainda usaram suas “credenciais” como prova de que Ele era um impostor. João diz:

A plebe “ignorante”  
aceitou a Jesus!

*“Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados? Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus? Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita” (João 7:47-49).*

Mas a plebe “ignorante” aceitou a Jesus!

Na época da pregação de Miller, aconteceu a mesma coisa:

*O fato de ser a mensagem em grande parte pregada por leigos, era insistentemente apresentado como argumento contra a mesma. Como na antiguidade, ao claro testemunho da Palavra de Deus opunha-se a indagação: “Têm crido alguns dos príncipes ou dos fariseus?”<sup>21</sup> {GC 380.1}*

<sup>20</sup> WHITE, Ellen G. Letter 150. 1906. Disponível em:

[https://egwwritings.org/?ref=en\\_Lt150-1906.9&para=9084.15](https://egwwritings.org/?ref=en_Lt150-1906.9&para=9084.15). Acesso em: 5 nov. 2019. (Carta 150, de 15 DE MAIO 1906, parágrafo 9).

<sup>21</sup> Id., O Grande Conflito. Disponível em:

[https://egwwritings.org/?ref=pt\\_GC.380.1&para=11125.1713](https://egwwritings.org/?ref=pt_GC.380.1&para=11125.1713). Acesso em: 6 nov. 2019. Citações indicadas com: {PP nº pág. nº parágrafo}. (Original: 1888).

E como a história sempre se repete<sup>22</sup>, no futuro, não será diferente:

*Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de **humildes instrumentos**, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de **Seu Espírito** do que pelo preparo das **instituições de ensino**. {GC 606.2}*

Concluí que mais vantagem seria estar com os supostamente ignorantes, mas que buscam ardentemente descobrir a verdade, do que fechar meus olhos e me deixar guiar por alguma “autoridade”. Não queria me encaixar na parábola do cego guiado por outro cego. O final dela não foi complacência para com o ingênuo cego que confiou no outro. Não. Os dois caíram no buraco!<sup>23</sup> Deus me livre disso. Iria investigar os textos inspirados por Deus, na Bíblia e livros de Ellen White. Nada de pastores, doutores, sacerdotes, PhDs... pois era bem possível que estivessem enganados novamente hoje, como na época de Cristo, envaidecidos por seus diplomas e popularidade.

*Em nosso tempo, como na antiguidade, as verdades vitais da Palavra de Deus são substituídas por teorias e especulações humanas. {PJ 11.4}<sup>24</sup>*

---

<sup>22</sup> “O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol... O que é, já foi; e o que há de ser, também já foi; e Deus pede conta do que passou” (Eclesiastes 1:9 e 3:15).

<sup>23</sup> “Deixai-os; são condutores cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova” (Mateus 15:14).

<sup>24</sup> WHITE, Ellen. Parábolas de Jesus. 1964. Cap 2, p. 11. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=pt\\_PJ.11.4&para=1931.99](https://egwwritings.org/?ref=pt_PJ.11.4&para=1931.99). Acesso em: 6 nov. 2019. (Original: 1900).



## O Silêncio é Ouro?

Quanto aos comentários que li na Internet, percebi que os Trinitarianos repetiam muitas vezes a expressão “o silêncio é ouro”. Eles queriam dizer que os anti-trinitarianos não deveriam tentar explicar, ou definir, o Espírito Santo, já que esse ponto não foi revelado na Bíblia e que, ao investiga-lo, cairiam em erro doutrinário fatal, pensando tratar-se de nova luz ou nova verdade. Eu não queria incorrer nesse erro! Fui em busca do texto original para entender a tal frase “o silêncio é ouro”. Encontrei-a na carta ao irmão Chapman, a qual li do início ao fim.

Comprovei ainda mais que não se deve confiar no que alguém diz; temos que checar por nós mesmos. A carta inteira é um grito contra a Trindade! O “Deus Espírito Santo”, como apresentado no dogma da Trindade, foi exatamente isso: uma tentativa de definir o que Deus não revelou. Transformaram um atributo de Deus e de Cristo, sobre o qual não há muitos detalhes na Bíblia, em um terceiro ser, à parte do Pai e do Filho. Eis a nova verdade inventada, que não passa de erro introduzido: o “Deus Triúno”, possível através da transformação do Espírito de Deus em um ser à parte, que se une e se iguala ao Pai e ao Filho. A igreja adventista primitiva não acreditava dessa forma.

Vou transcrever um trecho maior da carta.

*Não é essencial para você saber e ser capaz de definir exatamente o que é o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito Santo é o Consolador, e o Consolador é o Espírito Santo, "o Espírito da verdade, que o Pai enviará em meu nome". "Orarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós" [João 14:16, 17]. Isto se refere à onipresença do Espírito*

*de Cristo, chamado o Consolador. Mais uma vez Jesus diz: "Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora. Todavia, quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade" [João 16:12, 13]. {14MR 179.2}*

*Há muitos mistérios que eu não procuro entender ou explicar; eles são altos demais para mim e altos demais para ti. Em alguns desses pontos, o silêncio é dourado. Piedade, devoção, santificação da alma, corpo e espírito - isto é essencial para todos nós. "Esta é a vida eterna, que conheçam a Ti, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem Tu enviaste" [João 17:3]. "Esta é a vontade daquele que me enviou, que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna" [João 6:40]. {14MR 179.3}*

*Espero que você procure estar em harmonia com o corpo... {14MR 180.1}*

*Precisas entrar em harmonia com os teus irmãos... {14MR 180.2}*

*Agora, meu irmão, é a verdade o que queremos e devemos ter, mas não introduza o erro como nova verdade. {14MR 180.4}*

Essas palavras de repreensão, ditas logo após um início onde é citada a crença do povo na época, qual seja a de o Espírito Santo “ser o Espírito de Deus, que é Cristo”, não deixam brecha para desvios. É para essa unidade de pensamento que ela está chamando o irmão. Quando João 14:16-17 fala do Espírito Santo, chamado Consolador, se refere à onipresença de Cristo. Ir além disso é perigoso, é tentar explicar mistérios não revelados. Aí, sim, o silêncio é ouro.





## O Representante

Outros textos, bastante repetidos nos argumentos a favor da Trindade, são os que contêm as expressões “representante” e “terceira pessoa da Divindade”.

Percebi primeiramente que, para Ellen White, não era um problema que o próprio Cristo representasse a Si mesmo.

*“Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente.” {14MR 23.3}*

No entendimento dela, a Representação não seria necessariamente feita por uma outra pessoa, como temos hoje no conceito de um Procurador, tão conhecido no mundo dos negócios. Acha estranho? Incomum, talvez? Eu também acho.

E tem ainda outra coisa: se ela afirma que o representante de Cristo é o Espírito Santo, como pode dizer que Cristo Se representaria a Si próprio? Simples. Na frase imediatamente anterior, ela diz que o Espírito Santo é Cristo mesmo, por isso Ele representaria a si próprio. E aplicando essa mesma lógica à parte do texto em que ela fala do Sucessor, podemos, igualmente, concluir que Cristo sucederia a Si mesmo, através do Seu Espírito.

*Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; portanto, era de todo vantajoso para eles que Ele os deixasse, fosse a Seu pai, e enviasse o Espírito Santo para ser Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo despojado da personalidade da humanidade e independente dela. Ele representaria a si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente. {14MR 23.3}*

Parei de tentar corrigir a linguagem usada. Creio que seremos mais honestos se, em vez de tentar interpretar o que ela quis dizer,

através dos nossos conceitos atuais, aceitarmos o entendimento **dela** sobre os termos que **ela** usou. Devemos seguir seu próprio conselho ao estudar seus escritos:

*Os próprios testemunhos serão a chave que explicará as mensagens dadas, como a Escritura é explicada pelas Escrituras.*<sup>25</sup> {Lt73-1903.7}

Tudo se harmoniza quando olhamos através do ponto de vista dela. Com isso em mente, fica bastante claro o texto a seguir.

***Cristo é representado como habitando pelo seu Espírito em seu povo; e crentes como “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Jesus Cristo a principal pedra de esquina, na qual todo o edifício emoldurado, cresce em direção a um santo templo no Senhor; em quem também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito”.***<sup>26</sup> {RH December 31, 1908, par. 1}

No texto acima aparece um outro conceito intrigante: O povo é habitação de Cristo através do Espírito, e, ao mesmo tempo, na última frase, o povo é habitação (morada) de Deus no Espírito. Afinal, o Espírito é de Cristo ou é de Deus?

Confesso que fiquei um pouco confusa com o fato de Ellen White misturar os termos “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Espírito Santo”. Aos poucos, fui percebendo que são usados como sinônimos. E os escritores bíblicos também fazem o mesmo.

---

<sup>25</sup> WHITE, Ellen G. Letter 73. 1903. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=en\\_Lt73-1903.7&para=10476.13](https://egwwritings.org/?ref=en_Lt73-1903.7&para=10476.13). Acesso em: 5 nov. 2019. (Original: Carta 73, de 24 de abril 1903, parágrafo 7).

<sup>26</sup> Id. The Review and Herald. 1908. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=en\\_RH.December.31.1908&para=821.29576](https://egwwritings.org/?ref=en_RH.December.31.1908&para=821.29576). Acesso em: 5 nov. 2019. (Periódico de 31 de dezembro de 1908, parágrafo 1).

*“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o **Espírito de Deus** habita em vós. Mas, se alguém não tem o **Espírito de Cristo**, esse tal não é dele”* (Romanos 8:9).

No fim das contas, o povo de Deus deve ser morada tanto do Pai quanto do Filho:

*“Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e **faremos nele morada**”* (João 14:23).

Mas como farão morada? Pessoalmente? Não; através do Espírito.

*“Ou não sabeis que o vosso corpo é o **templo do Espírito Santo**, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* (1 Coríntios 6:19).

*“Não te deixarei sem conforto; irei ter contigo.” **O Espírito divino que o Redentor do mundo prometeu enviar, é a presença e o poder de Deus.** Ele não deixará o seu povo no mundo destituído da sua graça, para ser esbofeteado pelo inimigo de Deus e assediado pela opressão do mundo; mas **virá a eles.** O mundo não pode ver a verdade; eles não conhecem o Pai nem o Filho, simplesmente porque não desejam conhecer a Deus, não querem olhar para Jesus, ver sua bondade, seu amor, suas atrações celestiais. **Jesus está convidando todos os homens a aceitá-lo;** e, onde quer que o coração esteja aberto para recebê-lo, **ele virá, alegrando a alma com a luz e a alegria da sua presença.** {ST 23 DE Novembro de 1891, par. 1}<sup>27</sup>*

<sup>27</sup> Id. Signs of the Times. 1891. Disponível em:

[https://egwwritings.org/?ref=en\\_ST.November.23.1891.par.1&para=820.10683](https://egwwritings.org/?ref=en_ST.November.23.1891.par.1&para=820.10683). Acesso em: 5 nov. 2019. (Periódico de 23 de novembro de 1891, parágrafo 1).

Quem virá? O Redentor do mundo, Jesus. Ele virá com a “alegria de sua presença”. O que é essa presença? “O Espírito divino... é a presença e o poder de Deus”.

Concluí que as expressões Espírito Santo, Espírito de Deus e Espírito de Cristo, se referem à mesma coisa: a inexplicável presença e poder de Deus. Depois achei um texto no Boletim da Conferência Geral que confirma isso, na explicação clara de um pioneiro:

*“Mas vós não estais na carne, mas no **Espírito**, se é que o **Espírito de Deus** habita em vós. Agora, se alguém não tem o **Espírito de Cristo**, ele não é dele. E se **Cristo está em você**, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça”. Ao ler esse versículo cuidadosamente, torna-se evidente que o **Espírito de Deus, o Espírito de Cristo e Cristo são feitos idênticos**. Quando o Espírito de Deus habita em nós, esse é o **Espírito de Cristo, é o próprio Cristo em nós**.<sup>28</sup> {GCB December 1895, p. 635.3}*

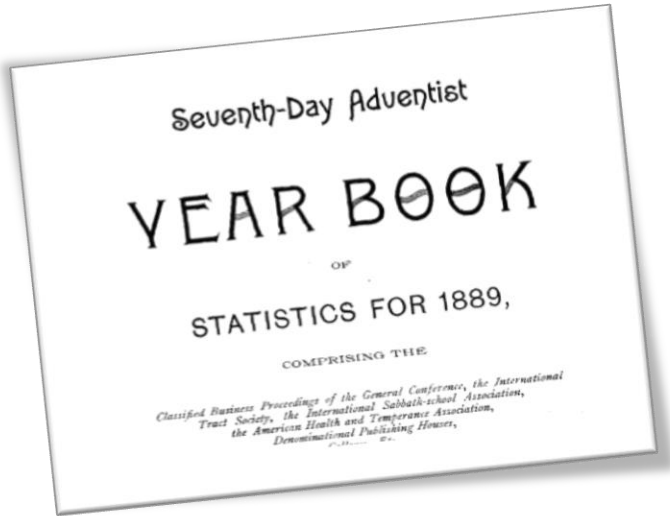
Vamos voltar ao assunto da Representação. Ellen White não foi a única adventista naquela época que falou do tema. Uriah Smith, que organizou os princípios fundamentais dos Adventistas em 28 crenças, também falou que o Espírito representava Deus. Essas 28 crenças foram publicadas várias vezes, entre 1889 e 1914, nos *Years Books* da igreja, repetindo o mesmíssimo texto.<sup>29</sup> Depois de 1914, e após a morte da irmã White em 1915, o próximo Year Book contendo as Crenças Fundamentais só foi publicado em 1931. Neste último, foi introduzida a doutrina da Trindade, mesmo sem ter passado pela votação da Conferência Geral, principal órgão diretivo da instituição;

---

<sup>28</sup> PRESCOTT, W. W. General Conference Bulletin. **1895**. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=en\\_GCB.December.1895.p.635.3&para=1673.11276](https://egwwritings.org/?ref=en_GCB.December.1895.p.635.3&para=1673.11276). Acesso em: 5 nov. 2019. (dezembro de 1895, p. 635, parágrafo 3).

<sup>29</sup> Os *Years Books* (Livros do Ano) estão acessíveis na Internet para quem quiser ver. <http://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1911.pdf>

simplesmente, publicou-se! A doutrina só foi aprovada oficialmente, em 1980.<sup>30</sup>



Pois bem, até 1914, as crenças publicadas não tiveram alterações. A primeira crença de todas apresenta Deus. Concordo com Uriah Smith nessa posição, afinal, na base de qualquer religião, está a definição de quem é a sua Divindade.

*Transformação de caráter, pureza de vida, eficiência no serviço, apego aos princípios corretos, tudo depende do justo conhecimento de Deus. Esse conhecimento é o preparo essencial tanto para esta como para a futura existência. {CBV 409.3}*<sup>31</sup>

<sup>30</sup> "A visão trinitariana da Divindade veio a tornar-se o ponto de vista padrão pelo menos a partir da década de 1940, se não antes. De fato, essa visão é agora a posição formalmente votada e expressa nas Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. O **voto** mais recente ocorreu na sessão da Associação Geral realizada em Dallas, Texas, em 1980". (WHIDDEN et al., A Trindade, 2003, p. 10).

<sup>31</sup> WHITE, Ellen G. A Ciência do Bom Viver. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=pt\\_CBV.409.2&para=11255.1984](https://egwwritings.org/?ref=pt_CBV.409.2&para=11255.1984). Acesso em: 7 nov. 2019. (Original: **The Ministry of Healing, 1905**, cap 35).

A segunda crença apresenta Cristo, o Filho de Deus; a terceira, a Bíblia, e assim por diante. Eis um trecho a seguir:

*Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia.*

*Como já foi dito, os Adventistas do Sétimo Dia não têm nenhum credo além da Bíblia; mas eles mantêm certos pontos bem definidos de fé, para os quais se sentem preparados a dar uma razão 'a todo homem que os perguntar'. As seguintes proposições podem ser entendidas como um resumo dos principais aspectos de nossa fé religiosa, sobre os quais existe, até onde sabemos, total*

## FUNDAMENTAL PRINCIPLES OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS.

As elsewhere stated, Seventh-day Adventists have no creed but the Bible; but they hold to certain well-defined points of faith, for which they feel prepared to give a reason "to every man that asketh" them. The following propositions may be taken as a summary of the principal features of their religious faith, upon which there is, so far as we know, entire unanimity throughout the body. They believe, —

I. That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal; infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139: 7.

II. That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, the one by whom he created all things, and by whom they do consist; that he took on him the nature of the seed of Abraham for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men, full of grace and truth, lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in heaven, where, through the merits of his shed blood, he secures the pardon and forgiveness of the sins of all those who penitently come to him; and as the closing portion of his work as priest, before he takes his throne as king, he will make the great atonement for the sins of all such, and their sins will then be blotted out (Acts 3: 19) and borne away from the sanctuary, as shown in the service of the Levitical priesthood, which foreshadowed and prefigured the ministry of our Lord in heaven. See Lev. 16; Heb. 8: 4, 5; 9: 6, 7; etc.\*

\* NOTE.—Some thoughtless persons accuse us of rejecting the atonement of Christ entirely, because we dissent from the view that the atonement was made upon the cross, as is generally held. But we do nothing of the kind; we only take issue as to the *time* when the atonement is to be made. We object to the view that the atonement was made

*unanimidade por todo o corpo. Eles creem:*

*I. Que há um único Deus, um ser pessoal, espiritual, criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável, e presente em todos os lugares por seu **representante**, o Espírito Santo.*

*II. Que há um único Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai...*

Deus está “presente em todos os lugares por seu representante, o Espírito Santo”. Note que a questão da Onipresença aparece novamente aqui, ligada ao Espírito Santo. E Uriah Smith também usou o termo “representante”. Vamos deixar que ele próprio explique as expressões que usou e mostre seu entendimento sobre o assunto.

*Mas com respeito ao Espírito, a Bíblia usa expressões que não podem se harmonizar com a ideia que é uma pessoa igual ao Pai e ao Filho. Ao contrário mostra que é uma **divina influência de ambos**; o meio pelo qual se fazem **representar** e pelo qual se manifesta o poder através de todo o universo, quando não estão pessoalmente presentes.<sup>32</sup>*

Continuando com o Year Book, o Pai tem seu parágrafo (crença 1), Jesus tem o seu (crença 2). Será que não foi falado mais nada sobre o Espírito Santo nas 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista da época dos pioneiros? Ah, foi sim! O Espírito Santo aparece na crença número 19, após Batismo, Profecia, Milênio, Sábado... Segue o texto:

*XIX. Que o Espírito de Deus foi prometido para se manifestar na igreja através de certos dons, enumerados especialmente*

---

<sup>32</sup> SMITH, Uriah. “In The Question Chair”, *The Review and Herald*, LXVII (28/10/1890), p. 664. Disponível em:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18901028-V67-42.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2019. (p. 664, terceira coluna, abaixo do subtítulo “Is the Holy Ghost a Person?”)

*em 1 Cor. 12 e Efésios. 4; que estes dons não se destinam a sobrepôr, nem a substituir a Bíblia, que é suficiente para nos tornar sábios para a salvação, assim como a Bíblia não pode tomar o lugar do Espírito Santo; que, ao especificar os vários canais de sua operação, esse Espírito simplesmente fez provisão para sua própria existência e presença com o povo de Deus até o fim dos tempos, para levar a um entendimento da palavra que ele inspirou, para convencer do pecado, e para fazer uma transformação no coração e na vida; e que aqueles que negam ao Espírito seu lugar e operação, negam claramente a parte da Bíblia que lhe atribui essa obra e posição.*

XIX. That the Spirit of God was promised to manifest itself in the church through certain gifts, enumerated especially in 1 Cor. 12 and Eph. 4; that these gifts are not designed to supersede, or take the place of, the Bible, which is sufficient to make us wise unto salvation, any more than the Bible can take the place of the Holy Spirit; that, in specifying the various channels of its operation, that Spirit has simply made provision for its own existence and presence with the people of God to the end of time, to lead to an understanding of that word which it had inspired, to convince of sin, and to work a transformation in the heart and life; and that those who deny to the Spirit its place and operation, do plainly deny that part of the Bible which assigns to it this work and position.<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup> No inglês, o pronome *He* é usado para pessoas, enquanto *It* ou *itself*, para animais e coisas. Não acho que o pronome utilizado seja determinante para se classificar o Espírito Santo como um indivíduo independente, como o Pai e o Filho, pois através da figura de linguagem da personificação, pode-se usar *He* referindo-se a objetos, etc. Ellen White se refere ao Espírito Santo várias vezes usando *He*. Mas o contrário é, no mínimo, estranho: usar *It* para referir-se a uma pessoa não é coisa que se faça! Uriah Smith fez porque, para ele, o Espírito Santo era a influência, a manifestação do poder de Deus e de Jesus no Universo, como já vimos.





### Terceira Pessoa da Divindade

Proseguindo na investigação, fui examinar o que Ellen White falava sobre a Terceira Pessoa da Divindade. Antes de qualquer coisa, gostaria de deixar claro que ela nunca escreveu “terceira pessoa da Trindade”. O termo *Trindade* aparece nos seus livros em alguns **títulos inseridos por editores** para, supostamente, facilitar a leitura dos escritos inspirados, principalmente nas compilações; o que é ruim.

Outro dia, me deparei com algo ainda pior que isso: traduziram, erroneamente, a palavra “*Godhead*” por “*Trindade*”, em vez de “*Divindade*”, em pelo menos uma edição em português do livro O Desejado de Todas as Nações (Capítulo 73). Esse erro é facilmente detectável se verificarmos o original em inglês, onde a palavra é *Godhead* (*Divindade*) e não *Trinity*. Tive acesso a duas edições diferentes do livro e pude ver em uma a palavra *Divindade* e, na outra, *Trindade*. Quando me deparei com isso, fui imediatamente verificar, no site<sup>34</sup>, o termo original.

Fiquei decepcionada com o fato! Traduzir incorretamente uma palavra para fortalecer uma doutrina é coisa muito grave. Para aliviar minha decepção, tento acreditar que o tradutor, por estar tão arraigado nessa estranha doutrina da Trindade, chegue ao ponto de entender “*Divindade*” e “*Trindade*” como sinônimos.

Então, voltando à terceira pessoa, embora não achasse possível, pois trata-se de uma profetisa, me parecia mesmo é que ela estava se contradizendo. Como pode chamar de terceira pessoa depois de dizer que é Cristo mesmo? Afinal quantas pessoas Cristo pode ser?

Em minha humilde opinião, opinião humana, imediatista, de quem estava presenciando uma guerra doutrinária em torno do assunto, achei confusa essa expressão. Mas, se essas palavras foram

---

<sup>34</sup> [www.egwwritings.org](http://www.egwwritings.org)

as que Deus inspirou, não me atrevo a criticar o Onisciente. Se ela usou esses termos, muito bem. Felizmente, não nos deixou sem explicação<sup>35</sup>. Então em vez de reclamar das palavras que escolheu, me perguntei: O que ela quis dizer? Como ela entendia essa expressão? Será que uma pessoa inteligente, inspirada por Deus, e que escreveu milhares de páginas coerentes entre si e com a Bíblia, não perceberia que está se contradizendo? Obviamente que sim. Logo, penso que ela não se contradisse. Conforme a significação que tinha em mente, não há contradição alguma! Vamos ver o conceito que ela própria atribuiu ao termo “terceira pessoa”.

A irmã White parecia tratar o assunto das “três pessoas” simplesmente assim: O Pai é a primeira pessoa, e Jesus, após ter-se tornado humano, passou a ter duas personalidades, humana e divina. Pronto! Eis a segunda e terceira pessoas. Ao Consolador, o Espírito Santo, que era Jesus mesmo, “despido da personalidade da humanidade”, ela chama “terceira pessoa da Divindade”. E ao que parece, ela lidava com isso tranquilamente, como se fosse a linguagem mais normal do mundo.

Um exemplo. Vamos relembrar aquele texto do livro Desejado de Todas as Nações, que trata do benefício que seria o envio do Consolador por causa da onipresença que Cristo, em sua humanidade, não tinha.

*O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em pessoa. Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra. Ninguém poderia ter então vantagem devido a sua situação ou seu contato pessoal com Cristo. **Pelo Espírito, o Salvador seria***

---

<sup>35</sup> Novamente: “Os próprios testemunhos serão a chave que explicará as mensagens dadas, como a Escritura é explicada pelas Escrituras”. {Lt73-1903.7}. Citado na p. 41.

*acessível a todos. Nesse sentido, estaria mais perto deles do que se não subisse ao alto.*<sup>36</sup> {DTN 473.3}

Pois bem, é claro que eu precisava ler o capítulo inteiro. Então vi que apenas duas páginas depois, ela chama o Consolador de terceira pessoa.

*Descrevendo aos discípulos a obra oficial do Espírito Santo, Jesus procurou inspirar-lhes a alegria e esperança que Lhe animavam o próprio coração. Regozijava-Se Ele pelas abundantes medidas que providenciara para auxílio de Sua igreja. O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação **da terceira pessoa da Divindade**, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. **Cristo deu Seu Espírito** como um **poder divino** para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.* {DTN 475.2}

O que eu fiz, foi entender a expressão “terceira pessoa da Divindade” da forma que a própria escritora entendia. Ao fazer isso, perceberemos que ela não se contradiz, como foi minha impressão, a princípio. Tudo é coerente. Em todos os textos já estudados, ela dá evidências de seu entendimento sobre o Espírito Santo, qual seja, que

---

<sup>36</sup> DTN, capítulo 73 Não se Turbe o Vosso Coração. (Original em 1898).

é o próprio Cristo em sua personalidade espiritual, não humana. Mesmo entre as duas citações acima, deixa essa ideia transparecer:

*Conforta-os com **Sua** presença. Quando por amor da verdade o crente comparece à barra de injustos tribunais, **Cristo se encontra a seu lado...** Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se afigura sombria e cheio de perplexidade o futuro, e nos sentimos desamparados e sós, o **Consolador será enviado** em resposta à oração da fé. {DTN 473.4}*

Quando em tribulações, e é enviado o Consolador, é a presença de Cristo que conforta o crente, é Cristo que se encontra ao seu lado.

*É pelo Espírito de verdade, operando pela Palavra de Deus, que **Cristo** submete a Si Seu povo escolhido. {DTN 475.1}*

Quem submete o povo é Cristo, pelo Espírito.



## Outros Argumentos

Achei muitos outros argumentos, como já disse, era Ellen White *versus* Ellen White! Mas, em sua maioria, poderiam ser refutados simplesmente deixando que a própria profetisa explique suas palavras. Concluí que, pelo ponto de vista dela, tudo que se diz de Cristo, podemos dizer do Espírito Santo, já que o Espírito é Cristo mesmo. Esse entendimento, por si só, já esclarece muitas de suas frases controvertidas, as quais são usadas por Trinitarianos para dizer que ela acreditava no Espírito Santo da forma trinitariana.

Na verdade, afirmar que a irmã White acreditava no “Deus Espírito Santo”, conforme conceitua o dogma da Trindade, ou que acreditava na própria Trindade em si, isso sim, gera uma quantidade enorme de contradições em seus escritos! Digo isso por causa de tudo que já vimos, em seus livros, contra a Trindade:

- Ela diz abertamente, como já citamos, que “*Não é seguro pegar o espírito de outro. Queremos o Espírito Santo, que é Jesus Cristo*”. {Lt66 1894.18}
- Ela não combateu ou corrigiu as crenças publicadas nos Year Books.
- Ao responder a carta do irmão Chapman, não corrige em nada a definição que ele deu da crença da igreja sobre o Espírito Santo, pelo contrário, o convida a deixar suas ideias equivocadas para voltar a ter harmonia com o corpo da igreja.
- Isso para não citar todos os textos onde ela diz que **só** o Pai e o Filho devem ser exaltados, adorados, etc.
- Para encerrar, não devemos contrariar a própria autora, que afirma nunca ter mudado de opinião quanto aos pilares levantados “nos últimos 50 anos” - de sua época, claro.

Como meu objetivo aqui não é fazer uma enciclopédia do assunto, mas apenas contar meu testemunho, me atenho a citar o que teve mais relevância para mim. Entretanto, há uma infinidade de material disponível e, se alguém quiser estudar mais a fundo, pode pesquisar sobre:

Afirmar que a irmã White acreditava no “Deus Espírito Santo”, conforme conceitua o dogma da Trindade, ou que acreditava na própria Trindade em si, gera uma quantidade enorme de contradições em seus escritos!

- O que diziam os outros pioneiros da igreja;
- O caso Kellog com todas as cartas, para lá e para cá, escritas por ele, Sr. Butler e pela irmã White, a respeito do livro “The Living Temple”, condenado por ela;
- O que Ellen White quis dizer quando afirma que Cristo tem vida em si mesmo, não emprestada e não derivada<sup>37</sup>;

---

<sup>37</sup> Sobre isso, antes de abrir um livro sequer de Ellen White, podemos ver, na Bíblia, de onde vem a “vida em si mesmo” que Cristo tem: “*Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim **deu** também ao Filho ter a vida em si mesmo*” (João 5:26).

- Apostasia Alfa e Ômega;
- Como a doutrina da Trindade foi inserida, aos poucos, até sua aprovação oficial em 1980, alterando os pilares da fé dados por Deus;
- Os textos escritos por pessoas (estenógrafos) que assistiram palestras de Ellen White e fizeram anotações, cujo conteúdo é atribuído a ela, como se ela própria tivesse escrito...



### Deus é Pai!

Essa pesquisa toda me custou semanas e mais semanas de estudo, já que eu precisava ler sempre o contexto todo, o original em inglês, e comparar com outros textos. De fato, nunca parei de estudar, e escrever esse testemunho me ajudou muito a arrumar todas as informações que obtive. Mas, no início, nada era tão organizado. Nem no estudo, nem na minha cabeça! O espírito de dúvida aparecia sempre com suas insinuações. A despeito de toda evidência, de tudo que já tinha lido, duvidava!

Seria realmente assim? Estariam todos errados e só uma minoria certa? Será que eu não estava sofrendo uma lavagem cerebral? Graças a Deus, para cada pergunta, aparecia uma resposta pronta e imediata em minha mente.

*Seria realmente assim?* – Por que não? Sou apenas um grão de areia nos altos e baixos da linha do tempo<sup>38</sup>, e sei que há a possibilidade de toda esta geração estar enganada. Não somos donos da verdade!

*Estariam todos errados e só uma minoria certa?* – O povo de Deus sempre foi a minoria neste mundo. Se fosse por probabilidade, então é mais fácil a maioria estar errada mesmo!

---

<sup>38</sup> Linha do tempo conforme explicada na página 19.

*Será que eu não estava sofrendo uma lavagem cerebral?* – Lavagem cerebral de quem? Da Bíblia? De Ellen White? Afinal era só o que eu estava lendo!

Com o passar do tempo pude notar um padrão. Percebi que as dúvidas só apareciam quando eu não estava estudando. Longe da Palavra de Deus, as questões ficavam rondando minha mente. Mas quando abria e lia, tudo era muito nítido. Orava e clamava a Deus por discernimento espiritual. Demorei muito para me firmar na verdade. Vacilei e vacilei. Mas Deus me guiou até que, após alguns meses, experimentei a melhor sensação do mundo: uma certeza tão firme, incontestável. Não me cansava de repetir para meu marido e alguns amigos: Há um só Deus e Ele é maravilhoso! Não são três, há um único Deus e Pai! Deus é claro feito água! A Sua palavra é clara. Não há um só verso que diga que o Deus Único são “três em um”. Há tantos versos que dizem que Deus é um só. Deus é farto!

Não dá para explicar o que se passava comigo, mas sei que aqueles que já tinham passado pela mesma experiência entendiam perfeitamente. Comentavam que só agora, após tanto tempo, é que eu tinha “batido o martelo”! Eles também não conseguiam explicar, mas nos olhares, dava para perceber que a gente compartilhava a mesma descoberta. Era impossível traduzir em palavras a certeza e a gratidão por Deus ter me revelado a verdade sobre Si mesmo. Quem era eu para merecer isso? Nesse tempo, eu repetia uma frase em tom de brincadeira, mas que refletia exatamente a minha convicção. É um ditado popular tão conhecido e, ao mesmo tempo, tão desconhecido para mim, até então. Eu dizia: Descobri que **“Deus é Pai!”**

Meus estudos não pararam por aí. Eu tinha sede de conhecimento de Deus. Mais alguns meses e eu estava novamente encantada com outra certeza que também parecia tão óbvia e antiga como a descoberta da roda: Descobri que **“Jesus é o Filho de Deus!”** Isso foi quando resolvi retornar ao assunto da filiação de Cristo, quando já não havia dúvidas sobre o Espírito Santo. Fiquei encantada

com a pessoa de Cristo, não há ninguém como Ele! Sua relação com Seu Pai, suas atitudes, Seu amor... O que Ele fez pela humanidade foi muito, foi loucura<sup>39</sup>, foi uma entrega inexplicável. Nunca tinha sentido tal admiração por Cristo, o Filho de Deus. Não é à toa que o Pai O ama tanto, não é à toa que os apóstolos deram a vida como mártires para não negá-lo. Que os anjos o adoram<sup>40</sup>. Ele merece toda honra e toda a glória para sempre!

---

<sup>39</sup> “Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos” (1 Coríntios 1:23).

<sup>40</sup> ...”E todos os anjos de Deus o adorem” (Hebreus 1:6).



## Jesus é o Filho de Deus!

Deixa eu contar como foi que descobri que Jesus é o Filho de Deus. Essa questão ficou esperando até que eu praticamente concluísse o assunto do Espírito Santo; só então comecei a pesquisar sobre a filiação de Cristo.

É inegável que Jesus é o Filho de Deus, mas... em que sentido? Seria apenas uma encenação, uma mentira? Desde criança, tinha ouvido muitas vezes a mesma explicação, vinda de várias pessoas diferentes. Mas agora eu queria ver as provas, queria saber as fontes. Com exceção daquele professor do início da história, a explicação que me davam era que Jesus exercia o “papel” de filho, bem como Deus, o “papel” de pai; isso refletia a função de cada um no plano da salvação. Em algum tempo remoto na eternidade, eles (os três componentes da trindade) conversaram entre si e repartiram as funções, caso fosse necessário executar o plano da salvação. Jesus se ofereceu para ser o Filho, o que ia morrer; Deus, por conseguinte, ficou com o papel de Pai; e o Espírito Santo ficou como o Consolador. Tudo bem, entendi, mas... que verso bíblico diz isso? Qual verso ensina que *Pai* e *Filho* são papéis desempenhados? Bem... não há!

Fiquei pensando que talvez Deus não tivesse revelado na Bíblia, mas tivesse dado alguma informação sobre isso em visões para Ellen White. Fui pesquisar. Achei provas do contrário. Ora, se Deus não revelou na Bíblia e nem para a profetisa, então de onde tiraram essa informação? Qual é a fonte? Quem, pela primeira vez, disse isso? Quem inventou tal conceito?

Achei esse raciocínio perigoso. Acompanhe essa suposta, mas muitíssimo comum, explicação do assunto:

*“A Bíblia diz que Cristo é o Filho de Deus? Sim, diz; mas Ele não é filho realmente. Ele disse isso para que pudéssemos entender melhor o plano de salvação; a verdade, no entanto, é que não há pai nem filho, são apenas papéis que eles incorporaram e desempenham para conosco, quando no fundo, não há filiação real.”<sup>41</sup>*

E assim se substitui a Palavra de Deus por ensinamentos de homens.<sup>42</sup> Essa explanação parece muito com a conversa da serpente no Éden, explicando o que Deus diz de uma forma que simplesmente O contradiz! Resolvi que eu acreditaria nas palavras claras da Bíblia, sem ficar inventando sentidos, nem interpretações que distorcem e, nesse caso, **negam** a Palavra de Deus. Jesus é filho *de verdade* do Pai! Estava claro agora o motivo de se relacionarem como pai e filho: é porque **são** pai e filho!

*Qual verso explica que Pai e Filho são papéis desempenhados? Bem... não há!*

Veja essa declaração de Ellen White<sup>43</sup>:

---

<sup>41</sup> Essa frase foi formulada por mim, mas reflete, quase literalmente, o que tenho ouvido das mais variadas pessoas, por toda a minha vida.

<sup>42</sup> *“Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens... E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição... Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes”* (Marcos 7:7-9, 13).

*“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído”* (Isaías 29:13).

<sup>43</sup> WHITE, Ellen G. Testemunhos para a Igreja. Vol 8. 2006. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=pt\\_T8.266.6&para=1961.1531](https://egwwritings.org/?ref=pt_T8.266.6&para=1961.1531). Acesso em: 5 nov. 2019. (Original: 1904). Citações indicadas com: {T8 nº pág. nº parágrafo}.

*Não haviam ainda os discípulos compreendido as palavras de Cristo acerca da Sua relação com Deus. Muito do Seu ensino lhes era ainda obscuro. Havia feito muitas perguntas que revelavam sua ignorância acerca da relação de Deus com eles e quanto aos seus interesses futuros. Cristo queria que tivessem um mais claro e preciso conhecimento de Deus. {T8 266.6} [...]*

***As Escrituras indicam com clareza a relação que há entre Deus e Cristo, e com idêntica clareza apresentam a personalidade e individualidade de cada um. {T8 268.1} [...] Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi atribuída uma posição exaltada. Foi feito igual ao Pai. Cristo participa de todos os desígnios de Deus. {T8 268.3}***

*A serpente no Éden, explica o que Deus diz de uma forma que simplesmente O contradiz!*

“Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus”! Ora, falar dessa forma, redundante como “subir pra cima” e “sair pra fora”, não é próprio de quem usa algum sentido figurado. Essa maneira de falar indica que a palavra está sendo utilizada em seu sentido literal, real, objetivo, original. *Filho* aqui, é filho mesmo; e *pai* é pai! Um gerado do outro. Não é um papel, nem função, nem qualquer outro sentido que não o mais óbvio do termo.

Quando se fala “filho” em sentidos figurados, há necessidade de informar, como, por exemplo, a expressão “filho na fé”<sup>44</sup>, ou filhos de Abraão ou do Diabo porque fazem as mesmas obras...<sup>45</sup>

<sup>44</sup> “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, [...] A Timóteo meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor” (1 Timóteo 1:1,2).

<sup>45</sup> “Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Vós fazeis as obras de vosso pai [...] Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai” (João 8:39, 41, 44).

Agora veja os tipos de filhos de Deus descritos, e qual classificação de Cristo:

*Uma oferta completa foi feita; pois “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” - não um **filho por criação**, como eram os anjos, nem um **filho por adoção**, como é o pecador perdoado, mas um **filho gerado** à imagem expressa da pessoa do Pai, e com todo o brilho de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade e perfeição divina. Nele habitava toda a plenitude da divindade corporalmente. {ST May 30, 1895, par. 3}<sup>46</sup>*

Foram citados três tipos de filhos de Deus. Um filho *gerado*, *nascido*, é diferente de um filho *criado*. Jesus não é criatura, é Criador juntamente com seu Pai.<sup>47</sup>

Vejamos o parágrafo seguinte, a continuação da citação anterior:

*João disse: “Vimos e testemunhamos que o **Pai enviou o Filho para ser o Salvador do mundo.**” O Filho de Deus tomou sobre si a natureza humana: “o Verbo se fez carne e habitou entre nós”. “Deus se manifestou na carne.” A união da divindade com a humanidade traz para a raça decaída um valor que mal compreendemos. O humano e o divino estavam unidos em Cristo, a fim de que ele representasse aqueles que cressem nele. Ele tomou a nossa natureza, passou por nossas experiências e, como nosso representante, assumiu nossas responsabilidades. Os pecados dos homens foram imputados a Cristo e, por mais inocente que ele fosse, ele se*

---

<sup>46</sup> WHITE, Ellen G. Signs of the Times. **1895**. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=en\\_ST.May.30.1895.par.3&para=820.12891](https://egwwritings.org/?ref=en_ST.May.30.1895.par.3&para=820.12891). Acesso em: 5 nov. 2019. (Periódico de 30 de maio de 1895, parágrafo 3).

<sup>47</sup> ...“a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo” (Hebreus 1:1,2).

*comprometeu a sofrer pelos culpados, para que pela fé nele o mundo pudesse ser salvo. “Fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho.”* {ST May 30, 1895, par. 4}

Deus não enviou Jesus para ser o Filho, enviou o Filho para ser o Salvador.

*“Nisto se manifestou o amor de Deus conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos”* (João 4:9).

*“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça mas tenha a vida eterna”* (João 3:16).

Quando acreditamos no que a Bíblia diz, tudo se encaixa perfeitamente. Eu escolhi ter prudência para não tomar ao pé-da-letra a linguagem figurada das parábolas, ou os símbolos das profecias. E também ter honestidade para não criar sentidos e interpretações imaginárias para o que é claro e simples.



## Jesus Nasceu

Jesus é o filho literal de Deus. Isso quer dizer que Jesus nasceu de Deus antes de seu nascimento da virgem Maria? Ele teve um início? Mas isso não é diminuir a Cristo? Ora, se Cristo é realmente o filho de Deus, tal afirmação não consiste em aumentá-lo, nem diminuí-lo, pois essa é a verdade. O próprio Cristo nunca negou sua filiação. Afirmar algo diferente seria distorcer a realidade.

Tenho que admitir que acho essa realidade maravilhosa! Eu penso que o Único Deus Verdadeiro não quis ser um ente sozinho, queria também uma *companhia idônea*, como aconteceu com Adão<sup>48</sup>.

---

<sup>48</sup> “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele” (Gênesis 2:18).

E assim temos Jesus Cristo, do tamanho do Pai, onisciente, onipotente, onipresente, contendo toda a plenitude da divindade<sup>49</sup> e em perfeita unidade com o Pai. Que ótima companhia!

A Bíblia e a profetisa nos confirmam que Cristo realmente proveio do Pai em algum momento antes de toda a criação. No entanto, faltam palavras em português para descrever isso, pois dizer que Cristo veio do Pai “em algum momento antes” é meio contraditório, tendo em vista que até mesmo o tempo e o espaço são criações de Deus (como afirmam alguns), e “momento” e “antes” são expressões temporais. Enfim, deixemos as limitações linguísticas de lado.

A profetisa não tem medo de dizer que Jesus nasceu do Pai muito antes de seu nascimento como humano em nosso mundo. Provavelmente pelo fato de Jesus ter sido chamado de “Sabedoria de Deus” na Bíblia<sup>50</sup>, ela aplica a Cristo os versos sobre a Sabedoria do livro de Provérbios.

*Deus não  
enviou Jesus  
para ser o Filho,  
enviou o Filho  
para ser o  
Salvador.*

*E o Filho de Deus declara a respeito de Si mesmo: "O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos, e antes de Suas obras mais antigas. ... Quando compunha os fundamentos da Terra, então Eu estava com Ele e era Seu aluno; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo".*  
Prov. 8:22-30. {PP 8.5}

Eis o texto completo em Provérbios:

*"O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade **fui estabelecida,***

---

<sup>49</sup> "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2:9).

<sup>50</sup> "Mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus" (1 Coríntios 1:24).

*desde o princípio, antes do começo da terra. Antes de haver abismos, **eu nasci**, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, **eu nasci**. Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo; quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra; então, **eu estava com ele e era seu arquiteto**, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo” (Provérbios 8:22-30).*

Por ocasião de seu nascimento humano, Cristo, que já é filho de Deus, apenas tornou-se filho em um novo sentido:

*Em Sua encarnação obteve **nova intuição do título de Filho de Deus**. Disse o anjo a Maria: “A virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.” Lucas 1:35. Ao mesmo tempo que era Filho de um ser humano, **tornou-Se o Filho de Deus num novo sentido**. Assim Se achou Ele em nosso mundo — **o Filho de Deus, mas ligado, pelo nascimento, à raça humana**. {ME1 226.2}<sup>51</sup>*

Ficou claro que não foi pelo nascimento humano que Cristo tornou-se filho de Deus. Fiquei pensando em como teria sido aquele primeiro nascimento, quando Jesus foi gerado do Pai. Vou compartilhar meus pensamentos iniciais com você apenas porque estou abrindo o coração e porque ocorreram de fato. Mas não creio

---

<sup>51</sup> WHITE, Ellen G. Mensagens Escolhidas. Vol 1. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=pt\\_ME1.226.2&para=11246.1334](https://egwwritings.org/?ref=pt_ME1.226.2&para=11246.1334). Acesso em: 5 nov. 2019. Citações indicadas com: {ME1 nº pág. nº parágrafo}. (**Original: Manuscrito 22, 1905; também em Signs of the Times, August 2, 1905, par. 2).**

que sejam úteis ou válidos para explicar o nascimento do Filho de Deus. Fico até constrangida de admitir que pensei tais coisas, pois pode parecer uma falta de respeito para com Deus. No entanto, talvez eu não seja a única a passar por isso, então vou dizer.

Minha mente finita me trouxe à memória, primeiramente, os bebês humanos, gerados em uma gravidez, onde precisa-se de macho e fêmea. (Não tem como aplicar isso a Deus!) Em seguida, lembrei das variadas formas de multiplicação das plantas, e até dos seres microscópicos, que se propagam por divisão celular. (Felizmente nem tudo era por gravidez; Deus foi bastante diversificado nas coisas da criação!) Mesmo assim, tudo parecia fantasioso demais, em nada aproveitável para entender a Divindade. Até que lembrei de Adão.

Adão *gerou* Eva. Ela foi tirada do meio dele, inteira, adulta, feita de uma costela. Deus gerou um ser de outro ser, de uma forma totalmente diferente da que fomos gerados de nossos pais.

*“E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada”* (Gênesis 2:23).

Embora todos esses pensamentos tenham me ajudado a ir além da geração por gravidez, para enxergar outras possibilidades, e perceber que o Deus infinito tem as mais variadas e inimagináveis formas de fazer qualquer coisa, não fiquei, na época, e nem ficarei agora gastando tempo divagando para tentar descobrir o que Deus não revelou.

*“As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre”* (Deuteronômio 29:29).



Sobre a origem de Cristo, Ellen White<sup>52</sup> descreve simplesmente dessa forma:

*O eterno Pai, aquele que é imutável, deu seu Filho **unigênito**, retirado do seu seio, aquele que foi feito à expressa imagem de sua pessoa e o enviou à Terra para revelar o quanto Ele amou a raça humana. {RH July 9, 1895, par. 13}*<sup>53</sup>

A expressão costumeiramente traduzida como “unigênito” é “Only begotten”, ou seja, “único gerado”. A palavra inglesa “Begotten” quer dizer gerado, nascido, originado. Por causa dessa palavra, muitos acrescentam, na tradução dessa frase, a expressão “nascido dele”. Então, não nos importa saber como, apenas aceitar o fato de que Jesus nasceu do Pai. Jesus tem uma relação de unidade, de submissão e respeito para com Deus. Há um único Deus, e esse Deus tem um Filho. Jesus é o Filho de Deus. Quem sou eu para negar essa filiação? Não quero incorrer nesse erro. Jamais!

Algumas vezes na Bíblia, Jesus é chamado de Deus, até pelo próprio Pai<sup>54</sup>. Não vou aprofundar esse assunto, pois não é a proposta

---

<sup>52</sup> WHITE, Ellen G. The Review and Herald. **09 de julho de 1895**. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=en\\_RH.July.9.1895.par.13&para=821.14339](https://egwwritings.org/?ref=en_RH.July.9.1895.par.13&para=821.14339). Acesso em 06 nov. 2019. (Periódico de 09 de julho de 1895, de parágrafo 13).

<sup>53</sup> Segue o original em inglês:

*The Eternal Father, the unchangeable one, gave his **only begotten** Son, **tore from his bosom** Him who was made in the express image of his person, and sent him down to earth to reveal how greatly he loved mankind. He is willing to do more, “more than we can ask or think.” An inspired writer asks a question which should sink deep into every heart: “He that spared not his own Son, but delivered him up for us all, how shall he not with him also freely give us all things?” Shall not every believer in the Lord Jesus Christ say, “Since God has done so much for us, how shall we not, for Christ’s sake, show our love to him by obedience to his commandments, by being doers of his word, by unreservedly consecrating ourselves to his service?” {RH July 9, 1895, par. 13}*

<sup>54</sup> “Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Cetro de equidade é o cetro do teu reino” (Hebreus 1:8).

que tenho para este material. Muitas vezes, no entanto, o Pai é chamado de “o Deus de Jesus”. A hierarquia entre eles é clara.

*“... glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”*  
(Romanos 15:6)

*“Deus e Pai de nosso Senhor Jesus...”* (2 Coríntios 1:3)

*“O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus...”* (2 Coríntios 11:31)

*“O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus...”* (Efésios 1:3)

*“O Deus de nosso Senhor Jesus...”* (Efésios 1:7)

*“O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus...”* (1 Pedro 1:3)

*“Deus Meu, Deus Meu, porque Me desamparaste?”* (Mateus 27:46)

*“Eu subo para o Meu Pai e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus...”* (João 20:17)

*“Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. A quem vencer, Eu o farei coluna no templo do Meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do Meu Deus, e o nome da cidade do Meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do Meu Deus, e também o Meu novo nome”* (Apocalipse 3:11 e 12).



## Conhecer Jesus é Tudo

Ultimamente tenho vivido uma coisa totalmente nova para mim, em relação a Jesus, nosso Senhor, o Filho do Deus Vivo: tenho vontade de conhece-lo pessoalmente!

Você pode pensar que isso não tem nada de novo, que é comum a todo e qualquer cristão. Deixa eu explicar. Desde criança, sempre quis ir para o Céu, e o que mais me atraía lá era a ausência do mal e do sofrimento, a natureza exuberante, as belezas, as frutas diferentes,

os seres capazes de voar, a possibilidade de conhecer outros planetas, etc. Com tantos atrativos interessantes, conhecer Jesus era apenas mais um item da lista, e, Deus que me perdoe, mas devo admitir, nem era um item tão notório.

Esse desejo forte de conhecer a Cristo, mais do que qualquer outra coisa, eu só via nas letras dos hinos. Sequer percebia essa vontade como suprema na maioria dos irmãos da igreja. (Para falar a verdade, não lembro de nenhum. Mas não descarto a possibilidade de lembrar depois.) Quando se cantava um hino que falava disso, eu me sentia culpada por não compartilhar daquele desejo expressado na letra. Culpada e intrigada. Estranhava aquele anelo tão grande, tão raro. E que eu nem experimentava e nem compreendia. Por que eu não tinha essa vontade de conhecer Jesus pessoalmente? Eu deveria ter? Creio que sim. Às vezes até falava como se tivesse, mas eram frases construídas intelectualmente, pela convicção de que assim era o correto; e não do fundo do coração. Nunca admiti isso para ninguém. E assim me sentia mal.

Atualmente, tenho um desejo enorme de conhecer a Jesus, mais do que qualquer outra coisa do Céu. O admiro tanto! Sou tão grata a Ele pelo que fez e faz por mim. Queria ver seu rosto, suas expressões, ver como Ele é, ouvir sua voz... Queria que Ele soubesse que eu sou muito, muito, muito grata. É mais do que isso, nem sei como explicar. Devo minha vida a Ele. Minha vida, meu ser, eu inteira! Ele fez muito por nós humanos. Que tipo de pessoa é tão maravilhosa assim? Tão altruísta, abnegada, amorosa, tão cheia de iniciativa. Ele desceu aqui nessa lama de pecado para nos resgatar. Como Ele teve essa coragem? Como Ele fez essa loucura? Será que nós valemos todo esse sacrifício? Ele achou que sim e isso me deixa totalmente constrangida e derramada aos Seus pés!

Também sei que o próprio Pai nos ama<sup>55</sup>, pois estava em Cristo reconciliando consigo o mundo<sup>56</sup>. Sou mãe e sei que a coisa mais horrível do mundo é ver um filho sofrer; mas Deus consentiu em passar por isso. Ele amou tanto o mundo que deu o seu filho unigênito para que nós pudéssemos ter a vida eterna<sup>57</sup>. E no fim, após tudo terminado, O exalta dessa maneira, com todo amor e ternura de um Pai orgulhoso de tão grande e admirável obra realizada por Seu Filho. Por tudo que Ele é, nosso Senhor Jesus Cristo merece toda a admiração de cada ser do Universo.

*“Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:9-11).*

*“Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças” (Apocalipse 5:12).*

Deus o exaltou

*“...acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; E sujeitou todas as coisas a seus pés...” (Efésios 1:21,22).*

*“Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está*

---

<sup>55</sup> *“Pois o próprio Pai vos ama, porque me amastes e crestes que Eu vim de Deus” (João 16:27).*

<sup>56</sup> *“Pois Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo, não levando em conta as transgressões dos seres humanos, e nos encarregou da mensagem da reconciliação” (2 Coríntios 5:19).*

<sup>57</sup> *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).*

*que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos” (1 Coríntios 15:27,28).*



### Caro Amigo

Agora você conhece uma parte da minha história. Não tenho a ilusão de achar que esse livreto irá persuadi-lo ou convencê-lo de alguma coisa. Quem convence é Deus, através da influência de Seu Espírito Santo sobre nós. Quem sou eu para fazer alguma coisa nessa obra? Ninguém! A obra é de Deus.

Mas devo informa-lo que, após essa leitura, você inevitavelmente irá fazer uma escolha entre crer no Deus Único ou Trino. Então busque o conhecimento de Deus. E nessa busca,

*Não permitais que alguém sirva de cérebro para vós, não permitais que alguém pense, investigue e ore em vosso lugar... É apropriado e correto ler a Bíblia; mas o vosso dever não termina aí; pois deveis examinar as suas páginas por vós mesmos. O conhecimento de Deus não é obtido sem esforço mental, sem oração por sabedoria a fim de poderdes separar o genuíno grão da verdade da palha com que os homens e Satanás têm deturpado as doutrinas verdadeiras. {FEC 307.1}<sup>58</sup>*

Essa é uma decisão muito importante, especialmente nesses últimos tempos, tão próximo à volta do nosso Senhor Jesus.

---

<sup>58</sup> WHITE, Ellen G. Fundamentos da Educação Cristã. 2007. Disponível em: [https://egwwritings.org/?ref=pt\\_FEC.307.1&para=11096.1303](https://egwwritings.org/?ref=pt_FEC.307.1&para=11096.1303). Acesso em: 5 nov. 2019. Cap: Estudei a Bíblia por vós mesmos – O capítulo inteiro é ótimo! (Original: Periódico Review and Herald, September 11, 1894, parágrafo 1).

